

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**ISAURA SOUSA MATOS SANTOS**

**O PROCESSO E A ATUAÇÃO HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)**

**2018**

ISAURA SOUSA MATOS SANTOS

O PROCESSO E A ATUAÇÃO HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Monografia apresentada a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, para obtenção do Título de Assistente Social, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Cariaga Silva.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237p Santos, Isaura Sousa Matos.

O processo e atuação histórica do movimento estudantil do curso de Serviço Social. / Isaura Sousa Matos Santos. – Miracema, TO, 2018.

57 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social, 2018.

Orientador: Maria Helena Cariaga Silva

1. Movimento estudantil. 2. Movimentos sociais. 3. História dos movimentos sociais. 4. Participação política. I. Título

**CDD 360**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

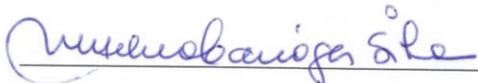
ISAURA SOUSA MATOS SANTOS

O PROCESSO E A ATUAÇÃO HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Monografia apresentada a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, para obtenção do Título de Assistente Social, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Cariaga Silva.

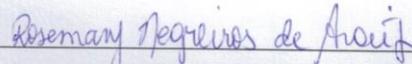
Data de Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora:



Prof.(a) Dr.(a) Maria Helena Cariaga Silva - Orientador (a)

Universidade Federal do Tocantins.



Prof.(a) Dr.(a) Rosemary Negreiros de Araújo - Examinador (a).

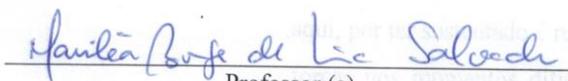
Universidade Federal do Tocantins.



Prof.(a) Msc Sílvia Regina da Silva Costa - Examinador (a)

Universidade Federal do Tocantins.

Miracema do Tocantins – TO, aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2018.



Professor (a)  
Coordenador (a)

Dedico esse trabalho ao meu único eterno e amado Deus autor e consumidor da minha fé. Sem o qual não teria conseguido chegar até aqui, por ter sustentado e revigorado as minhas forças nos momentos difíceis me permitindo alcançar meus objetivos.

## AGRADECIMENTOS

Após os momentos de euforia no decorrer do processo de formação profissional, finalmente estou na tão almejada reta final, concluindo o curso de graduação. Foram períodos de muito aprendizado, análise, reflexões, olhares fixo nos objetivos, galgando passos, curtos e largos sem desviar-me do foco.

Primeiramente agradeço a Deus, por me oportunizar este curso na área do Serviço Social, grande benção alcançada. Tempos de lutas, descobertas, enfrentamentos, novas e surpreendentes experiências, nas quais o intuito era ultrapassar o senso comum e adquirir um conhecimento científico.

Aos meus amados pais, Matilde Sousa Matos e João Gonçalves de Araujo, in memória, agradeço unicamente pelo cuidado, carinho e amor, se dedicaram exclusivamente no labor diário para sustentar a mim e aos meus irmãos, dando-nos o melhor que estavam dentro de suas possibilidades.

Aos meus queridos irmãos, em especial a Luisa, Deusina, Salomão, Deuzelina, Deusilene e Iara. Agradeço pela torcida constante enaltecendo minhas capacidades e me impulsionando a vencer as dificuldades.

Ao meu esposo Ivanilson Ribeiro Santos, meu reconhecimento, por está ao meu lado sempre. Agradeço pelos incentivos constantes em todas as situações.

Nessa trajetória de conhecimentos, tive a oportunidade de conhecer e aprender com mestre e doutores excelentes, como a Mestre Sílvia Costa, a quem tenho um profundo apreço e o estimado Mestre Celso Acker entre outros. Quero ainda enaltecer a querida professora Mestre Maria José Antunes, a qual foi minha referência para a escolha do objeto estudado, há acompanhei em diversas situações no período do estágio supervisionado, contribuindo com alguns enfrentamentos importantes na área do movimento social.

A professora Doutora Maria Helena Cariaga, o meu respeito e admiração, sou grata pelo apoio, incentivo, compreensão, que me foram dispensados no período da orientação desse trabalho, do qual contei com sua competência e espontaneidade em todas as dúvidas que foram sanadas.

Ainda nesse processo, conheci pessoas que guardarei para sempre em minhas lembranças, e no meu coração, como as queridas colegas Aurivania, Dalsiza, Iranete, Giseli, Helena, Andreia, Junha, Aline, Roseane. Colegas comprometidos com o aprendizado e com a qualidade do saber.

## RESUMO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso trás como temática O Processo e a Atuação Histórica do Movimento Estudantil do Curso de Serviço Social. Pretendeu-se compreender o CASS, através dos propósitos descritos: Conhecimento das demandas do Centro Acadêmico do curso de Serviço, campus de Miracema; análises das ações do Centro Acadêmico do curso de Serviço Social por meio de documentos institucionais; Identificação das articulações do Centro Acadêmico de Serviço Social com as organizações do Movimento Estudantil, local e nacional. Revelando-as a partir das participações e contribuições dos mesmos no processo de formação profissional através do Movimento Estudantil dentro do contexto da Universidade. Demonstrando a relevância da participação efetiva, na militância, neste período. Destacando neste momento a importância dos conhecimentos alcançados, e as articulações com outras entidades estudantis. Por meio da metodologia qualitativa, foram utilizados como instrumentos de coletas de dados levantamento bibliográfico e entrevistas semi-estruturada, os entrevistados relataram suas vivencias expondo os desafios encontrados, os anseios em alcançar as metas e as conquistas atingidas como representante do CA. Conforme observamos em todas as gestões investigadas havia um desentusiasmo por parte da maioria dos estudantes em atuarem no contexto do Centro Acadêmico, do DCE, nos conselhos e até mesmo no colegiado. Esses fatores foram constatados nos períodos de vacância em que o CA e DCE, passaram dentro da universidade. Essas Constâncias se deram pela ausência de conhecimento á respeito da relevância em colaborar com esses organismos. Contudo, após o encontro do ERESS, que aconteceu nesse município, é através das discussões criticas testemunhamos um grande progresso nessas participações. Averiguamos ainda que os entrevistados não possuíram nenhuma aproximação com qualquer outro movimento social antes de militarem nesse grupo estudantil. Entenderam ser este, um campo de debates, discussões das demandas e possibilidades de resolver os conflitos emergentes. Sendo assim compreendeu-se que é somente a partir desses movimentos de cunho contestatório que se estabelecem certas vitórias. Avistamos que em sua criação o centro acadêmico de serviço social esteve delineado por diferentes lutas, embates, oposições reivindicações, participações em paralisações, enfrentaram inúmeros obstáculos porem a partir dos esforços e do dialogo alcançaram importantes conquistas.

**Palavras-Chave:** Movimento Estudantil. Serviço Social. Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social.

## ABSTRACT

The aforementioned Course Conclusion Paper brings as a theme The Process and Historical Performance of the Student Movement of the Social Work Course. The intention was to understand CASS, for the purposes described: Knowledge of the demands of the Academic Center of the service course, Miracema campus; analyzes of the actions of the Academic Center of the Social Service course through institutional documents; Identification of the articulations of the Academic Center of Social Work with the organizations of the Student Movement, local and national. Revealing them from their participation and contributions in the process of professional training through the Student Movement within the context of the University. Demonstrating the relevance of effective participation, in militancy, in this period. Emphasizing at this moment the importance of the knowledge reached, and the articulations with other student entities. Through the qualitative methodology, data collection instruments and semi-structured interviews were used as data collection tools, the interviewees reported their experiences exposing the challenges encountered, the yearnings in reaching the goals and the achieved achievements as representative of the CA. As we observed in all the investigations investigated, there was a lack of enthusiasm on the part of the majority of the students to act in the context of the Academic Center, the DCE, the councils and even the collegiate. These factors were verified in the periods of vacancy in which the CA and DCE passed within the university. These Constances were due to the lack of knowledge about the relevance of collaborating with these organisms. However, after the meeting of ERESS, which happened in this municipality, it is through the critical discussions that we witnessed great progress in these participations. We also found that the interviewees had no rapprochement with any other social movement before they militated in this student group. They understood this to be a field of debates, discussions of the demands and possibilities of resolving the emerging conflicts. It is thus understood that it is only from these movements of contestatory that certain victories are established. We noticed that in its creation the academic center of social service was delineated by different struggles, clashes, oppositions claims, participations in paralisions, faced numerous obstacles but from the efforts and the dialogue achieved important achievements.

**Keywords:** Student Movement. Social servisse. Academic Center of the Social Work Course.

## LISTA DE SIGLAS

ABESS - Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social  
ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social  
CA – Centro Acadêmico  
CASS – Centro Acadêmico de Serviço Social  
CBCISS – Centro Brasileiro de Cooperação e Intercambio de Serviço Social  
CFESS – Conselho Federal de Serviço Social  
CONESS – Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social  
CONDIC – Conselho Diretor do Campus  
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CONSUNI – Conselho Superior Universitário  
CORESS – Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social  
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
DA – Diretório Acadêmico  
DCE - Diretório Central dos Estudantes  
ENESS's – Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social  
ENESS – Encontros Nacional de Estudantes de Serviço Social  
ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social  
ERESS – Encontros Regionais de Estudantes de Serviço Social  
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social  
ME – Movimento Estudantil  
MESS – Movimento Estudantil de Serviço Social  
PDI – Plano Institucional da Universidade Federal do Tocantins  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
SRFPMESS – Seminário Nacional e Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social  
SRFPMESS – Seminário Regional e Formação Profissional e Movimento Estudantil em Serviço Social  
SESSUNE – Subsecretaria de Serviço Social na UNE  
SUAS – Sistema Único de Assistência Social  
UFT – Universidade Federal do Tocantins  
UNB – Universidade de Brasília  
UNE – União Nacional de Estudante

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 DOS MOVIMENTOS SOCIAIS AO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL ..</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Movimento estudantil e Serviço Social: da ditadura a contemporaneidade.....</b>	<b>18</b>
<b>3 MOVIMENTO ESTUDANTIL E UFT .....</b>	<b>26</b>
<b>4 PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO SERVIÇO SOCIAL: ENESSO E CA'S.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 A atuação do movimento estudantil do centro acadêmico do curso de serviço social .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No período de estágio supervisionado aos passos do processo da formação profissional tivemos a oportunidade de estar mais próxima do movimento estudantil do curso de Serviço Social. No entanto, nos períodos iniciais o objeto pesquisado não tinha despertado minha atenção.

A partir dessas vivências comecei a observar este movimento estudantil específico, e procurei conhecer a sua história, suas bandeiras de luta. Diante do exposto, resultou o interesse pelo objeto investigado e a relação entre Movimento Estudantil e Serviço Social.

Essas motivações me instigaram a escolher o Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema do Tocantins, como meu objeto e lócus de pesquisa, sendo oriundas das minhas experiências como estagiária do Projeto de Extensão: Movimentos Sociais, nesta universidade.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso abordamos os seguintes capítulos nos quais discorreremos: Dos movimentos sociais ao movimento estudantil no Brasil; Movimento estudantil: da ditadura a contemporaneidade; Movimento estudantil e UFT; Movimento estudantil e serviço social; Participação política do movimento estudantil: ENESSO e CA's; A atuação do movimento estudantil do centro acadêmico do serviço social.

Este Trabalho orientou-se no método materialismo histórico dialético do pensador marxista Karl Marx. Tal método possibilitou a pesquisadora uma apreensão crítica da realidade social.

O materialismo histórico-dialético, portanto, e a superação histórica tanto do idealismo quanto do materialismo mecanicista. Ele possibilita compreender a base material das idéias e, ao mesmo tempo, a força material das idéias na reprodução social. (LESSA e TONET, 2008, p. 45).

Permitiu-nos uma excelente investigação do objeto, analisando criteriosamente suas particularidades a partir do real, revelando além das aparências, as mais profundas essências das reflexões do estudo em questão. Segundo Paulo Netto, (2011, p. 53)“o método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa [...] na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações”.

O materialismo dialético apresenta três categorias centrais, sendo: a totalidade a contradição e a mediação.

Articulando esta três categorias de análises - a totalidade, a contradição e a mediação -, Marx descobriu a perspectiva metodológica que lhe propiciou o erguimento do seu edifício teórico [...] ele nos legou a base necessária, indispensável, para a teoria social. (PAULO NETTO, 2011, p. 58).

Em relação ao objeto pesquisado no caso o centro acadêmico, a dialética marxista se dá junto com a sua práxis, no momento em que este age criticamente na busca por melhorias da condição de formação profissional, nos âmbitos do ensino da pesquisa e da extensão.

Foi realizada uma pesquisa de finalidade exploratória, por entender que este tipo de pesquisa “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias” (GIL, 2002, p. 41).

Nós utilizamos da pesquisa qualitativa, sendo um artifício que nos permitiu analisar e distinguir com profundidade extratos das falas de uma categoria específica que estar em análise em uma pesquisa social. O método qualitativo foi aplicado conforme o problema de pesquisa buscando compreendê-lo, gerando os resultados desejados. Conforme a definição de Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

Como instrumentos de coleta de dados realizamos pesquisa bibliográfica, a qual, “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. ( GIL, 2006, p. 65)

Conjuntamente aplicamos a pesquisa documental. Os documentos, segundo Gil (2002), podem ser uma rica fonte para coleta de dados. Nesse caso, foram analisados documentos institucionais que constam no livro de Atas do Centro Acadêmico, das gestões referentes aos períodos compreendidos aos anos de 2008 á 2015. Onde examinamos os aspectos da qualidade dos conteúdos e os extratos das falas dos membros, acadêmicos do curso de Serviço Social que militaram nesta entidade, ou seja, os que compuseram os mandatos das gestões citadas.

Metodologicamente, nos utilizamos da análise documental, sendo aplicada no momento em que a pesquisa foi realizada, a qual neste âmbito correspondeu aos anseios da

pesquisadora, os quais nos permitiu uma apreensão profunda na coleta de dados. Segundo Richardson et al (1999, p. 230), a análise documental “em termos gerais, [...] consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionadas[...]”.

Contudo, se fizeram necessários, a utilização da entrevista semi-estruturada, que é uma técnica dentro do método qualitativo. Sendo uma das técnicas mais utilizadas das pesquisas sociais dentro das ciências sociais.

[...] entrevista semi-estruturada em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVINÓS, 1987, p. 146).

Nessa técnica, podemos fazer perguntas abertas e fechadas, dando mais liberdade para o entrevistado, contribuindo para uma coleta de dados mais abrangente.

A grande maioria das pesquisas sociais se baseiam na entrevista: os pesquisadores perguntam às pessoas sobre sua idade, o que fazem para viver, como vivem, o que elas pensam ou sentem sobre X, Y e Z; ou pedem que contem suas histórias ou narrem fatos. A entrevista estruturada ou não, é um método conveniente e estabelecido de pesquisa social. (BAUER; GASKELL, 2008, p. 189).

Desse modo, a pesquisa aconteceu no Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social, situado no bloco administrativo, 2º piso, sala 45 da Universidade Federal do Tocantins, campus Universitário de Miracema do Tocantins. Local que visitamos para o acesso às Atas, Estatuto e as entrevistas.

Considera-se que os instrumentos metodológicos adotados em uma pesquisa devem ser aqueles que permitem à pesquisadora alcançar seus objetivos propostos. Assim sendo, alcançamos os nossos objetivos na coleta de informações o que nos permitiu conhecer a realidade do movimento estudantil local do centro acadêmico do curso de Serviço Social.

O Movimento Estudantil é um movimento social que luta, historicamente, na defesa dos interesses da classe subalterna e com caráter questionador da ordem social vigente. Formado majoritariamente por jovens, considerando que a maior parcela dos estudantes é formada por jovens, como também, é transitório, visto que somente permanece no movimento durante o processo formativo. (RODRIGUES, 2008, p. 33).

A pesquisadora, no período que realizou a pesquisa, entrou em contato com o CASS agendando dias e horários para a coleta de dados que foram disponibilizados pela atual gestão do centro acadêmico do curso de serviço social.

A relação da pesquisadora com o movimento estudantil investigado é cordial, tendo uma agradável aprovação de seus integrantes o que facilitou a pesquisa dando viabilidade à coleta de dados, a partir dos documentos institucionais (um livro de atas) do centro acadêmico já existente.

A coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevista, bem como análise documental dos documentos institucionais. E em sequência aconteceu à análise crítica e interpretação dos dados colhidos, por meio dos quais a pesquisadora se debruçou para realizar suas investigações com a intenção de revelar os questionamentos sobre o objeto que estava em pesquisa.

Contudo, a pesquisadora transcreveu neste trabalho, relatos de entrevistas oriundas do relatório de pesquisa, da disciplina Pesquisa em Serviço Social III. Resultado estes de sua investigação que abordou as vivências adquirida pelos acadêmicos que militaram no centro acadêmico do curso de serviço social na gestão 2014. Onde os entrevistados relataram suas experiências na atuação do CA, expondo os desafios encontrados, os anseios em alcançar as metas e as conquistas atingidas como representantes do centro acadêmico dentro do contexto da Universidade.

Nesta contextualização se fizeram necessários resgates do processo histórico do movimento social no Brasil, com ênfase no movimento estudantil do Serviço Social e a trajetória histórica do serviço social brasileiro.

## 2 DOS MOVIMENTOS SOCIAIS AO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL

Uma vez que o movimento estudantil se caracteriza como movimento social e, ao longo de seu desenvolvimento esteve aliado ao movimento dos trabalhadores, apresentaremos, primeiramente, reflexões sobre os Movimentos Sociais no Brasil do qual pode ser definido como sendo um aglomerado de pessoas em um movimento coletivo organizado politicamente que se articulam através de confrontos, objetivando melhorias sociais em uma dada sociedade. Gohn (2007) define os Movimentos Sociais, como sendo,

[...] ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios a ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações e etc.), até as pressões indiretas. (GOHN, 2007, p. 13).

Nessa mesma direção, Touraine (2004) afirma,

Um movimento social não é apenas um conjunto de objetivos, supõe também a participação de indivíduos em uma ação coletiva. A formação de movimentos [...] a definirem-se por si mesmos seus meios e fins, sem que estejam subordinados a partidos ou a teóricos, deve criar novas formas de ação coletivas [...] (TOURAINÉ, p. 138 apud RIBEIRO, 2014, p. 109).

Sendo assim, a origem dos Movimentos Sociais é histórica, mas foi durante o surgimento da revolução industrial, no bojo da introdução do modo de produção capitalista onde ocorreu o processo da passagem do trabalho manual para o trabalho mecanizado, que assistimos uma proliferação dos movimentos sociais operários (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2011). Tais conjunturas cominaram para uma revolução nos meios de produção. Os movimentos sociais ganharam força e visibilidade naquela época, os operários se organizaram em diversas associações, com o intuito de lutar por seus direitos trabalhistas, que estavam sendo negados pela ordem burguesa. Conforme Montañó e Duriguetto (2011) apontam abaixo:

Em meados do século XVIII, com o advento da revolução Industrial na Europa (de início na Inglaterra, depois, em outros países), foram desenvolvidas novas formas de produção e de organização do trabalho, marcando a passagem da manufatura para a indústria. Os trabalhadores passaram a ser concentrados em um mesmo espaço produtivo, sendo denominados de operários (por operarem as máquinas). Assiste, aqui, a generalização do trabalho assalariado, novas e diversas formas de exploração e super-exploração do trabalho e a concentração do lucro nas mãos dos proprietários dos meios de produção. (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 227).

No ambiente fabril, homens, mulheres e crianças faziam uma jornada de trabalho que chegava a 16 horas diárias em condições tão precárias e insalubres de trabalho que a expectativa de vida desses trabalhadores era de 21 anos de idade (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2011). À medida que a indústria se desenvolve grandes quantidades de trabalhadores perdem os seus postos de trabalho.

Esse Contexto gerou um exorbitante número de trabalhadores desempregados que executaram uma agressiva destruição às máquinas utilizadas na produção. A princípio os trabalhadores não compreendiam que os responsáveis por tais desempregos, eram os donos do capital (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2011).

Houve uma análise equivocada, pois o inimigo dos trabalhadores não eram as máquinas e sim, o próprio sistema capitalista. “Dirigem seus ataques não apenas contra as relações burguesas de produção, mas contra os próprios instrumentos de produção; destoeem às mercadorias estrangeiras que lhe fazem concorrência, quebram as máquinas, incendiam as fabricas.” (MARX e ENGELS, 2010 p. 74).

Diante dessas situações os operários começaram a se organizar e criar objetivos de luta e em 1824 conquistaram o direito à livre associação, o que contribuiu para o avanço das organizações sindicais. Mais tarde, com o avanço do capitalismo em vários países tem-se a expansão dessas organizações da classe trabalhadora. E no final do século XIX a passagem do capitalismo concorrencial para o monopolista refletiu no movimento operário e possibilitou o crescimento dessas organizações (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Conforme enfatizam Marx e Engels (2010), os operários principiam acordos contra os burgueses. Buscam melhorias salariais, criam associações estáveis para estarem prevenidos contra possíveis rebeliões, embora os resultados sejam transitórios, a intenção primordial era a união entre os operários, que começam a se despertar enquanto classe.

Nesta conjuntura, nascem duas novas classes, segundo Marx e Engels (2010):

A classe dos grandes capitalistas, que em todos os países civilizados já tem a posse quase exclusiva de todos os meios de subsistência, e também das matérias-primas e dos instrumentos (máquinas, fabricas) necessária á produção dos meios de subsistência. Essa e a classe dos burgueses ou da burguesia. E a classe dos que não possuem absolutamente nada, que são obrigados a vender aos burgueses seu trabalho, para receber em troca os meios de subsistência necessários á sua manutenção. Essa classe denomina-se classe dos proletários ou proletariado. (MARX; ENGELS, 2010, p. 105).

Essas duas classes, burguesia e proletariado surgiram a partir da emergência do sistema econômico capitalista, sempre estiveram em constante oposição, entretanto a burguesia efetivamente se caracteriza como uma super potência, sendo uma classe capitalista,

detentora dos meios de produção. Concentrando o poder e as riquezas nas mãos dos donos do capital. Mantendo uma relação com a classe proletária de opressores e oprimidos. Tornou o trabalho alienado, gerando miséria, competitividade, insatisfação por parte dos proletariados, que tira sua subsistência exclusivamente da venda da sua força de trabalho.

Montaño e Duriguetto (2011) destacam que no contexto brasileiro, desde a segunda metade do século XIX o país já tinha trabalho assalariado e no período da república velha os trabalhadores começam a se organizar enquanto classe. Entretanto o movimento operário não tinha grandes forças porque nesse período a economia agrária predominava sobre a economia industrial, de modo que os trabalhadores das indústrias representavam apenas 5% da população empregada.

Para Montaño e Duriguetto (2011), a chegada de imigrantes Europeus foi fundamental para a organização da classe trabalhadora, tanto que o período entre o início do Século XX até os anos 1920 foi marcado por centenas de greves.

Nas palavras dos autores:

O impulso para as lutas advinha das péssimas condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora, com jornadas de trabalho sem limites, sem descanso semanal remunerado, aposentadoria, férias, salário mínimo, miserabilidade nos locais e condições de moradia dos bairros operários etc. (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 234).

O movimento sindical se desenvolve, mesmo diante de ações repressivas do Estado. No governo Vargas as ações repressivas visavam o controle estatal sobre o movimento operário, isso resultou no fechamento de sindicatos autônomos e cooptação de dirigentes sindicais. Contudo, com o fim do Estado Novo, os sindicatos continuaram a luta por melhores salários de liberdade para se organizarem. Em 1950, os trabalhadores rurais também começam a se organizar, esses eram excluídos dos direitos trabalhistas até então conquistados pelos trabalhadores urbanos (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Nos anos seguintes, com a instauração da autocracia burguesa, para atrair o capital internacional, os trabalhadores perdem estabilidade do emprego, há os baixos níveis salariais e também acontece o controle das greves por meio da legislação trabalhista. Após esse período de repressão, no final dos anos 1970, as organizações sindicais voltam a publicizar suas lutas e reivindicações, período denominado como novo sindicalismo. (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011)

Montaño e Duriguetto (2011) sinalizam que nesse período institui-se a central única dos trabalhadores-CUT, independente do Estado, defendia a democracia e a liberdade

sindical e buscava uma sociedade sem exploração. Também é criado o partido dos trabalhadores que passou a ser um instrumento de expressão das classes trabalhadoras. Embora os anos 1980 tenham sido favoráveis ao sindicalismo, na década seguinte, as mudanças econômicas, políticas e ideológicas, deram início a um período de regressão para as organizações sindicais.

No cenário de avanço do neoliberalismo, desmonte do estado e redução de investimentos públicos, apontados como saída para a crise, agravaram a desigualdade social e conseqüentemente a intensificação das expressões da questão social e no período de contra reforma do Estado os trabalhadores passam a direcionar suas lutas no sentido de preservar os direitos até então conquistados.

Vemos então que a partir do advento da organização política da classe trabalhadora e das associações sindicais, os operários começaram a se organizar de maneira crítica e lutaram para conquistar direitos, como a diminuição da jornada de trabalho para oito horas diárias, melhores condições de trabalho, etc. Entretanto, constantemente os movimentos operários recebiam repressivas por parte da burguesia e do Estado mesmo diante das organizações sindicais e dos avanços já conquistados.

Em meio a essa correlação de forças, entre o capital e o trabalho, aonde o proletariado vem se firmando em um movimento social atuante, conforme destacado nos parágrafos anteriores, além da organização dos trabalhadores enquanto classe, observa-se também um movimento social que também tem ganhado destaque no cenário mundial, estamos nos referindo ao Movimento Estudantil – ME.

No Brasil, em um período, que tínhamos uma expansão na quantidade de unidades escolares, observamos um expressivo organismo coletivo de jovens estudantes. O movimento estudantil brasileiro objetivava a criação de uma instituição exclusiva que os representassem.

Em agosto de 1937 é constituída a União Nacional de Estudantes (UNE), através do Conselho Nacional de Estudantes. O evento aconteceu no interior da casa do estudante do Brasil. A partir de então, as lutas políticas não seriam mais de caráter específico e regional. A União Nacional de Estudantes começou a participar de diversos congressos e se articular junto a outras entidades com expressividades democráticas dentro da sociedade. Neste sentido a UNE torna-se a entidade principal dos estudantes. Como aponta Poerner apud Rodrigues, que,

[...] a criação da UNE representa a organização do movimento estudantil em torno de uma entidade que unificava as lutas dos estudantes e organizava as ações políticas, diferente do que ocorria anteriormente, pois as organizações visavam apenas lutas específicas e tinha um caráter local. A entidade surge na casa do Estudante em 13 de agosto de 1937, sendo fruto de uma tomada de consciência,

quanto à necessidade da organização em caráter permanente e nacional da participação política estudantil, a UNE representa, sem qualquer dúvida, o mais importante marco divisor daquela participação ao longo da nossa História. (POERNER apud RODRIGUES, 2008, p. 28).

Neste sentido, a União Nacional de Estudantes, torna-se uma entidade legítima e autêntica na defesa de alterações sociais profundas, os estudantes estavam conscientes de seus direitos, envolvidos nas questões mais importantes da nação brasileira, entre elas melhorias na qualidade de ensino. Tornando-se uns dos principais movimentos atrelado a iguldade no Brasil, na diligencia do defendimento das reformas sociais.

Nesta continuidade as lutas dos estudantes em nosso país dialogaram com as contestações dos trabalhadores urbanos e do campo, que manifestavam em seus grupos á seu modo em busca de equidade social. Concorrem com todos os movimentos que são adversos ao pauperismo, intolerância preconceito e a desigualdade social.

## **2.1 Movimento estudantil e serviço social: da ditadura a contemporaneidade**

Nesse tópico trazem-se elementos teóricos que subsidiarão a discussão sobre a organização do movimento estudantil, em particular a organização da entidade base do Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS. Com esse fim, é traçada a trajetória histórica do serviço social no Brasil. Busca-se, ainda, fazer uma articulação entre a ascensão das organizações de luta do MESS, a partir da década de 1960, com os movimentos de reconceituação da profissão.

Aos passos das transformações societárias ocorridas na sociedade brasileira, a partir de 1964, assistimos a implantação de um processo de ditadura militar, nos quais trouxeram varias restrições, no contexto dos movimentos sociais, nos aspectos político, econômico e cultural. A população começou a vivenciar diariamente momentos de guerra, repressões, autoritarismo por parte dos militares que coíbiam qualquer mobilização social. Isto implicou em um retrocesso na democratização que estava em andamento antes do golpe de abril. “A repressão atingiu de imediato, os setores que vinham se destacando por posições nacionalistas e de esquerda no período anterior, a exemplo dos estudantes, das universidades, das ligas camponesas e dos sindicatos com esse perfil”. (SANTOS, 2012, p. 87).

Diante destes acontecimentos, ainda na década de 1930, um ano antes da criação da União Nacional de Estudantes, é criado no Brasil, em 1936 em São Paulo, à primeira

escola de Serviço Social, trazida através da influencia doutrinária da Igreja Católica, o neotomismo.

O Serviço Social brasileiro surge na emergência da questão social que é fruto da pauperização da população que vive em situações degradantes, gerada pela desigualdade social e exploração da força de trabalho gerando uma má distribuição das riquezas produzidas socialmente. Tinha-se em sua gênese um caráter caritativo e baseava-se nos dogmas da igreja em uma teoria positivista e conservadora. Com o intuito de atender as demandas provindas do proletariado explorado, eram utilizadas políticas sociais assistencialistas, que não atendiam naquela época as necessidades dos usuários (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005).

[...] no que se referir à “questão social”, no bojo da qual se dá a implantação do Serviço Social. A pressão exercida pelo proletariado – presente mesmo nas conjunturas específicas em que sua luta não se faça imediata e claramente presente enquanto manifestações abertas – permanece constantemente como pano de fundo a partir do qual diferentes atores sociais mobilizam políticas diferenciadas. Essas políticas demarcaram os limites dentro dos quais irá surgir e atuar o Serviço Social – caridade e a repressão – limites em relação aos quais deve se constituir numa alternativa. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005, p. 128).

Entre tanto, o Serviço Social tradicional, não atendia aos anseios dos sujeitos sociais, ações eram repressivas, punitivas conservadoras, atendendo á ordem do capitalismo, não direcionadas a todos, mas restringida a um público específico, os pobres. Neste contexto os movimentos sindicais buscavam melhorias a favor dos operários que respondem a ordem, com greves e manifestações em desfavor aos salários baixos, que garantem apenas a sobrevivência e a reprodução da pobreza extrema.

Os sindicalistas reivindicavam não apenas trabalho e renda, sociabilidade, saúde, habitação, cultura, lazer, mas também qualidade de vida, benefícios sociais, dentre outras necessidades. Estes, porém, mesmo sendo duramente penalizados.

No plano cultural e social serão desenvolvidas diversas iniciativas baseadas numa forma de ser proletária, constituindo-se numa crítica aos valores burgueses e a afirmação de um novo tipo de sociedade. A legitimidade dessas organizações marcada pela autenticidade estará, no entanto, restrita ao meio operário. Serão quando muito toleradas e, no crescer dos movimentos reivindicatórios, serão duramente reprimidas com o fechamento de suas sedes e a perseguição de seus líderes, constantemente presos ou deportados. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005, p. 130).

As políticas sociais vigentes eram relacionadas ao desenvolvimento dos embates entre a classe operaria e o capital, nessa tensão verificou-se as primeiras formas de ação do Estado nas relações sociais, como resposta aos enfrentamentos e exigência da classe operária,

essa intervenção era feita de forma fragmentada e seletiva. Vejamos abaixo a descrição de políticas sociais, segundo Faleiros (2006):

Em síntese, as políticas sociais são formas de manutenção da força de trabalho econômica e politicamente articuladas para não afetar o processo de exploração capitalista e dentro do processo de hegemonia e contra-hegemonia da luta de classes. (FALEIROS, 2006, p. 80).

Sobre tudo, diante deste quadro de negação de direitos, vivenciou-se um momento de avanço das iniciativas denominadas reformas de base que tinha uma concepção de reformar vários espaços sociais e econômicos da sociedade brasileira. Tais reivindicações foram executadas por alguns movimentos sociais, que se unirão nesse momento e buscaram os mesmos ideais, são eles os movimentos sindicais urbanos e os do campo e o movimento estudantil.

Entre os anos de 1961 e 1964, as organizações das classes subalternas tiveram um forte momento de ascensão na sociedade brasileira. Aglutinados sob a bandeira das “reformas de base” (reforma agrária, tributária, bancária, urbana, política e universitária, de cunho democrático e nacionalista), uma forte mobilização social se expressou por meio do movimento sindical, dos movimentos do campo e do movimento estudantil. Centenas de greves foram realizadas pelo movimento sindical e pelos movimentos sociais e sindicais no campo e pela reforma agrária. (MONTANO; DURIGUETTO, 2011, p. 270).

Entretanto, esse período é caracterizado por constantes retaliações, aqueles que se opunham ao governo militar eram cassados, torturados, mantidos presos ou mortos, e até mesmo deportados. Essa repressão chega às bases do Serviço Social, que ainda se encontra fragilizada, professores e estudantes são pressionados. O movimento estudantil expressa-se de forma a contribuir com as reivindicações do serviço social, junto há outros movimentos sociais que lutam por uma sociedade mais justa.

[...] a política educacional da ditadura materializou a sua intensão de controle e imquadramento implementando praticamente a destruição de instrumentos organizativos do corpo discente, promovendo um clima de intimidação no corpo docente (a primeira vaga repressiva, em 1964, atingiu milhares de estudantes, professores e pesquisadores, com a generalização, nas escolas, tristemente célebres IPMs) e, muito especialmente reprimindo com furor inaldito as propostas, experiências, movimentos e instituições que ensaiavam e/ ou realizavam alternativas tendentes a democratizar a política, o sistema e os processos educativos, vinculando-os às necessidades de base da massa da população. (PAULO NETTO, 2008, p. 58).

Esta crise se alastrou também no seio do Serviço Social tradicional brasileiro a exemplo de outros países. O Brasil recebeu suporte militar, político e econômicos provindos dos Estados Unidos que tinham interesses políticos no país.

A crise do Serviço Social “tradicional”, no entanto, esteve longe de configurar-se como um processo restrito às novas fronteiras. Em verdade, vindo à tona nos anos sessenta, ela é um fenômeno internacional, verificável, ainda que sob formas diversas, em praticamente todos os países onde a profissão encontrara um nível significativo de inserção na estrutura sócio-ocupacional e articulara algum lastro de legitimação ideal. (PAULO NETTO, 2008, p. 142).

Deste nodo em resposta as imposições militares, o Serviço Social, mediante as insatisfações dos profissionais que compriam suas deficiências tanto no uso dos instrumentais quanto na operacionalização das políticas sociais. Uniram-se entorno do movimento de reconceituação do Serviço Social, por acreditarem conseguir avanços teórico-metodológicos entre outras melhores condições na atuação junto aos usuários que padecem as expressões da questão social.

Neste ambiente, permeado pela análise científica crítica que estavam sendo discutido naquele instante dentro da universidade no curso de Serviço Social. E devido ao contexto histórico este era um momento favorável para essa discussão, o assistente social começa a questionar e a pensar as práticas do agir profissional no modelo tradicional, ver julgar e agir.

Deste modo, podemos destacar neste período as três vertentes teórico-metodológica que nortearam o movimento de reconceituação do Serviço Social, segundo Paulo Netto (2008) são elas: A Vertente Modernizadora, A vertente inspirada na fenomenologia e intenção de ruptura, vertente orientada pela teoria Marxista. A perspectiva modernizadora tinha uma visão característica de modernização conservadora baseava-se na corrente positivista, sobre um olhar funcionalista onde culpabilizava se o sujeito sem conhecer suas essências, sua realidade e necessidades.

[...] o que caracteriza esta perspectiva, todavia, esta longe resumir-se à exclusão de tendências contestadoras: antes, o que lhe confere seu tônus peculiar é a nova fundamentação de que se socorre para legitimar o papel e os procedimentos profissionais, se, neste âmbito constatam-se reiterações da tradição, registram avanços inequívocos, com aportes extraídos do black-ground pertinente ao estrutural-funcionalismo norte americano. Este o caráter modernizador desta perspectiva: ela aceita como dado inquestionável a ordem sócio política derivada de abril e procura dotar a profissão de referências e instrumentos capazes de responder às demandas que se apresentam nos seus limites – donde, aliás, o cariz tecnocrático do perfil que pretende atribuir ao Serviço Social no país. No âmbito estrito da profissão, ela se reporta aos valores e concepções mais “tradicionalistas”, não para superá-los ou negá-los, mas para inseri-los numa moldura teórica e metodológica menos débil [...] (PAULO NETTO, 2008, p. 155).

Na perspectiva modernizadora, temos os seminários de Araxá (MG), e Teresópolis todos realizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço

Sociais (CBCISS), com uma ação que busca reorganização do Serviço Social no Brasil. Embora o roteiro dos seminários não fossem os mesmos, ambos buscavam questionar o projeto de Serviço Social que estava sendo imposto pelo regime ditatorial da ditadura militar.

Neste âmbito, são índices expressivos daquele deslocamento os seminários, igualmente organizados pelo CBCISS, que, depois de Araxá e Teresópolis, vieram na sua esteira – os colóquios realizados no Rio de Janeiro, no Centro de Estudos do Sumaré (da Arquidiocese carioca) e no Alto da Boa Vista (no Colégio Coração de Jesus), respectivamente nos anos de 1978 e 1984. (PAULO NETTO, 2008, p. 194).

Dentre estes seminários acima citados, o seminário de Araxá, e Teresópolis foram os que trouxeram as maiores relevâncias para o processo de reconceitualização do Serviço Social brasileiro. Na perspectiva da reatualização do conservadorismo, se observa a partir da aparência dos fenômenos e acontecimentos, não se analisa e nem se explica os fatos. O método fenomenológico utilizado nessa vertente, não agregou a realidade do Serviço Social, além disso não atendeu a convicção do ponto de vista metodológico, na relação do agir com o usuário, e na supervisão dos acadêmicos do curso.

Já no final da década de 1970 e início de 1980 há a retomada do pensamento Marxista, mediante intensão de ruptura, em que se buscou romper com o modelo conservador tradicional. Após um processo árduo de discussões e debates inicia-se uma nova fase no Serviço Social, onde a profissão é questionada em sua prática institucional, os profissionais começam a se indignar frente às várias formas de agudização das expressões da questão social, e acontece uma aproximação com a classe trabalhadora e os movimentos sociais. E foi no evento denominado Congresso da Virada em 1979 que houve a ascensão da intenção de ruptura com o conservadorismo.

A perspectiva renovadora que, à falta de melhor designação, chamamos de intenção de ruptura experimentou um desenvolvimento diverso daquele que registramos nas vertentes examinadas páginas atrás. Emergindo no quadro da estrutura universitária brasileira na primeira metade dos anos sessenta – sua formulação inicial, e alias a mais abrangente, tem por cenário a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, esta perspectiva permaneceu como inteiramente marginal até o fim daquela década, só na virada do decênio é que ganha repercussão para além dos muros da academia e começa a rebater com visibilidade nos foros e organismos da categoria profissional, tornando-se, em meados da década de oitenta, um interlocutor tão destacado no debate dos assistentes sociais, que, inclusive, pode oferecer ao observador desavisado a impressão (falsa) de desempenhar na representação profissional um papel hegemônico. (PAULO NETTO, 2008, p. 247).

Sendo assim, o projeto de ruptura destacou-se primeiramente e especialmente como um objeto universitário sob o período autocrático burguês. Foi no ambiente universitário que se tornou possível a interação intelectual entre os assistentes sociais que

podiam se dedicar a extensão e a pesquisa de maneira exclusiva e se apropriar dos benéficos dos resultados destas pesquisas.

Os estudantes do Curso de Serviço Social se destacaram neste período, foram expressivos, implacáveis na luta por uma nova roupagem no âmbito deste curso, exemplo disso é o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS). Conforme relata Rodrigues, 2008,

Historicamente, o MESS, tem desenvolvido suas ações de maneira a lutar por uma formação profissional de qualidade e por um conjunto de direitos que asseguram acesso ao trabalho e políticas sociais universais. Do ponto de vista estratégico a concepção hegemônica no movimento, defende a superação do capitalismo ao questionar os diversos valores culturais impostos pelo sistema. Desta forma, tem como objetivo central contribuir na elaboração de uma nova hegemonia social, o que implica lutar por uma formação voltada a produção de consciências críticas sobre as relações sociais no contexto da sociabilidade capitalista. (RODRIGUES, 2008, p. 15).

O Movimento Estudantil do Serviço Social (MESS) se articulava com outros movimentos estudantis, e também com representantes do Curso de Serviço Social, com intuito de contribuir ainda, mas com as melhorias na qualidade do ensino superior, e com o Serviço Social.

Ao analisar a trajetória do MESS Vasconcelos (2003), mostra o movimento estudantil articulado com a luta da categoria profissional. As ações desse movimento não estavam restritas apenas à organização estudantil em si, mas perpassava pelo contexto profissional e social, no qual participou dos movimentos de reconceituação da profissão, aliado à luta de classe dos trabalhadores em defesa da democratização da sociedade.

O MESS, e se articula de forma coletiva com as representações estudantis do Serviço Social em todo Brasil,

O Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) tem uma ação política de caráter contestador da ordem social vigente e desenvolve debates e proposições de caráter coletivo e democrático com compromisso com a classe subalterna. Desta forma, busca se aliar com os demais movimentos sociais para garantir seus interesses e ampliar suas ações políticas. Neste sentido, o MESS é um ambiente cotidiano de ação política. (RODRIGUES, 2008, p. 15).

Para conhecer a trajetória do MESS, podemos destacar alguns marcos: em 1978 acontece em Londrina-PR o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social com objetivo de discutir o Serviço Social frente à realidade brasileira. Em 1979 discute-se a necessidade de criação de uma Subsecretaria de Serviço Social na UNE, denominada SESSUNE. Outros encontros estudantis aconteceram, permeados por debates sobre reconceituação e formação profissional e no ano de 1993 a SESSUNE passa a se chamar

Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESSO. O fato de criar à executiva permitiria uma maior autonomia perante a UNE. Com isso há uma maior aproximação do MESS com a ABEPSS. (VASCONCELOS, 2003; ENESSO, 2012)

A partir dos anos 1980, o MESS vem construindo uma aliança com outras entidades de representação estudantil, movimentos sociais e entidades representativas do Serviço Social, no caso da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). (MONTANO; DURIGUETTO, 2011, p. 290).

A Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social – ABSS atualmente denominada de Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e uma entidade de ensino, pesquisa e extensão em Serviço Social, que se relaciona com a ENESSO por meio do coordenador de formação política-profissional. Deste modo esse representante deveria buscar articulações que favoreçam os interesses dos estudantes, pautados no projeto ético-político da profissão.

A partir das transformações que aconteceram na gênese do Serviço Social, a profissão é chamada a vê o sujeito além da aparência, como pregava a fenomenologia, mas a realizar uma análise macrossocial a partir do real das suas particularidades e totalidades, e começa a adquirir um senso investigativo, crítico e competente, imbuído no Projeto Ético Político e no Código de Ética da profissão.

Nesse âmbito, a Constituição Federal de 1988 apresenta-se como sendo um marco constitucional histórico, uma grande conquista da população brasileira, que se mobilizaram em variados movimentos sociais em favor da igualdade social. No artigo 194 verificamos de forma explícita os direitos referidos a seguridade social, que garantem ao cidadão direito a previdência, saúde e assistência social.

As políticas de saúde, educação, habitação, trabalho, assistência, previdência, recreação e nutrição são objeto de luta entre diferentes forças sociais, em cada conjuntura, não constituindo, pois, o resultado mecânico de acumulação nem a manifestação exclusiva do poder das classes dominantes ou do Estado. Essas políticas não caem do céu, nem são um presente ou uma outorga do bloco do poder. Elas são ganhos conquistados em duras lutas e resultados de processos complexos de relação de forças. (FALEIROS, 2006, p. 62).

Contudo, ganham destaque também a LOAS, que e a Lei Orgânica de Assistência Social que asseguram direitos ao cidadão há vários benefícios, a saber, serviços, programas e projetos sócio-assistenciais. Além do SUAS que e o Sistema Único de Assistência Social sendo um sistema público que gerencia os serviços sócio-assistenciais, brasileiro sem clientelismo.

Com as novas mudanças que a profissão passou necessitou-se de uma nova regulamentação que e a lei n.8662/93. É em 1993, que o Serviço Social instituiu o novo Código de Ética, que direciona o projeto profissional comprometido com a democracia e a liberdade, enfocando o ingresso universal aos direitos sociais e os direitos de cidadania.

O Código de Ética da profissão tem em seu valor ético central a liberdade, este prima por uma sociedade igualitária com sujeitos emancipados, a profissão na atualidade tem uma nova roupagem, uma perspectiva crítica, que busca para todos o princípio da universalização dos direitos de seguridade social. Este código trabalha com as mais variadas manifestações e expressões da questão social, atende a diversificados públicos de usuários, antes excluídos e que a cada dia cria uma nova demanda.

O Projeto Ético Político é o sustentáculo da profissão, ele não é palpável, mas se materializa através do atual Código de ética; da Lei que regulamenta a profissão (1993) e das diretrizes curriculares (1996). Também é constituído de entidades como o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, Conselho Regional de Serviço Social - CRESS, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social -ENESSO e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS. O Projeto Ético Político também traduz o direcionamento teórico e prático para a profissão.

Outro elemento que traz na contemporaneidade uma maior criticidade à profissão dentro de sua formação profissional é a instrumentalidade, que segundo Guerra (2000) é o fazer profissional de todos os assistentes sociais realizados de forma crítica, uma orientação dialética e crítica a ser seguida que servem de suporte, subsídios no agir profissional, aonde todos devem primar pela qualidade do atendimento e pela competência das ações comprometidas com o usuário, e com a nova demanda. E que é introduzida durante toda a trajetória de formação discente, sendo nesse caso do Movimento estudantil do serviço social, um elemento relevante para sua formação e debate.

### 3 MOVIMENTO ESTUDANTIL E UFT

Com a finalidade de situar o Movimento Estudantil do Centro Acadêmico de Serviço Social, na realidade da instituição e do curso, será feito um breve relato do processo histórico de Constituição da UFT e do Curso de Serviço Social no estado do Tocantins e no município de Miracema.

Em 23 de Outubro de 2000 é aprovada a Lei 12.032 que institui a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a mesma só inicia suas atividades em Maio de 2003 e marca a sua incorporação à até então Universidade do Tocantins (UNITINS). Foi atribuída à Universidade de Brasília (UNB) competência para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Com a posse dos primeiros professores em 2003 foram realizadas eleições para direção dos campi. A partir de então houve a transferências dos cursos da UNITINS para a UFT e a criação das pró-reitorias acontece a criação de órgãos colegiados superiores também a eleição de Reitor e vice-reitor, em 2004 (UFT, 2010).

Ainda relacionado á constituição da estrutura de ensino superior no estado do Tocantins, é no bojo do processo de contra-reforma do ensino superior no Brasil que verificamos, no ano de 2000, a criação da primeira Universidade Federa pautada como fundação. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) fora proposta pela Lei nº 12.032/2000, a partir da incorporação de cursos transferidos pela UNITINS. No entanto, a instituição federal só entraria em funcionamento no ano de 2003, após a proposição de seu Estatuto, elaborado por uma comissão especial instituída para este fim. (CELESTINO, 2016, p. 215).

No Campus de Miracema o curso de pedagogia é transferido da UNITINS para a UFT e começa a se debater sobre a implantação de um novo curso como principal prioridade para implantação de um novo curso. Além de considerar que a UFT possui espaço físico, servidores técnicos e corpo docente favorável à implantação do novo curso, foi realizada pesquisa de opinião junto à população de Miracema, a partir disso recomenda-se a criação do curso de Serviço Social (UFT, 2010).

A aprovação do curso veio no sentido de fortalecer o campi que possuía apenas um curso, passando assim a contribuir com a educação superior no estado (UFT, 2010).

Esse projeto insere-se no contexto das políticas de democratização e expansão da Educação Superior Pública, resgatando o compromisso do poder público com a cidadania das classes populares do nosso país, assim como é expressão dos debates, interesses e necessidades institucionais que vimos travamos no âmbito dos colegiados do Campus Universitário de Miracema e da UFT (UFT, 2010, p. 7).

No ano de 2015 temos a implantação do curso de Educação Física, a primeira

entrada de estudantes aconteceu no semestre 2015/01 e a aprovação do curso de Psicologia, a primeira entrada está prevista para o semestre 2016/01. O Campus de Miracema possui 1 bloco administrativo com sala de reunião, laboratório de informática, auditório, Secretaria Acadêmica, Salas de trabalho para professores, salas para direção e coordenações, salas para trabalhos administrativos, financeiros e de almoxarifado, sala para o Programa Institucional de Monitoria Indígena, central de estágio, coordenação de cursos de pós-graduação e sala dos CAs. Há também, 3 blocos para salas de aulas, biblioteca, espaço para cantina e áreas de convivência.

Conforme disposto no PPC do Curso (UFT, 2010), o curso de Serviço Social, implantado na Universidade no ano de 2007/1, fundamenta-se a partir das diretrizes curriculares da ABEPSS, visando a formação de profissional com capacidade crítica de compreender a realidade social e construir ações que visem a efetivação de direitos da população, em defesa do Projeto Ético-Político Profissional.

Atualmente o curso possui um corpo docente formado por 301 discentes. Nesse mesmo ano de implantação do curso, a partir do dia onze de setembro de 2007, os discentes começam a discutir sobre a representatividade estudantil do curso de Serviço Social por meio de realização de Assembléia Geral. Foi no dia primeiro (01) de abril de 2008 que aconteceu a aprovação do Estatuto social e constituição da primeira Comissão Eleitoral do CASS. Em seqüência no dia vinte (20) de maio de 2008 foi criado o Centro Acadêmico de Serviço Social do campus de Miracema.

O Centro Acadêmico do curso de Serviço Social -CASS, localiza-se, no prédio administrativo da UFT, na rua Lurdes Solino, setor Universitário, s/n, no Bloco Administrativo, 2º piso, sala 45, na Universidade Federal do Tocantins, campus universitário de Miracema, a sala conta com os seguintes recursos materiais um (01) computador, dois (02) armários, quatro (04) mesas, e cinco (05) cadeiras. Cujas salas possui 17,80 m<sup>2</sup>, sendo dividida entre os CAs de Serviço Social, Educação Física e Pedagogia (UFT, 2013).

No momento atual dessa pesquisa o CASS esta sendo presidido pela chapa denominada “Quebre as correntes”, a qual é composta por 10 integrantes que formam a diretoria, nos cargos de presidente; vice-presidente; primeira secretaria; segunda secretaria; primeira tesoureira; segunda tesoureira; Coordenador de imprensa e divulgação; Coordenadora de cultura e assuntos estudantis; Coordenadora de ensino pesquisa e extensão; Coordenadora de assuntos acadêmicos (ATA DE POSSE DO CASS, 2015)

Compreende-se que essa pesquisa sobre essa temática vai fomentar debates e articulação entre Instituição e Universidade, como também criar um conhecimento científico

crítico sobre o movimento estudantil nacional e o regional referente às gestões 2008 a 2015 que demonstrará estratégias, ações e cotidianidades desta entidade estudantil tão importante para a formação acadêmica discente.

Percebe-se que tal projeto é relevante para Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, pois o mesmo demonstra a relação entre o ensino e formação acadêmica pautado nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de ensino e pesquisa (ABEPSS) de 1996, Projeto Político do Curso de Serviço Social (PPC) e do Plano Institucional da Universidade Federal do Tocantins, (PDI 2011-2015, p.11) que “[...] define que a missão da UFT é ”Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Acredita-se que este projeto de pesquisa tem grande relevância para o Serviço Social, pois contribuirá na visibilidade do movimento estudantil do curso de serviço social do campus universitário da cidade de Miracema do Tocantins e contribuirá com outros acadêmicos em seus estudos e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) neste campo do movimento estudantil do serviço Social, em específico no campus de Miracema, constituindo-se também como referencial histórico e documental, uma vez que descreverá as atividades realizadas pelo movimento estudantil desde sua gênese até a gestão atual.

#### **4 PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL: ENESSO E CA'S**

No intuito de sistematizar significados a respeito da participação política, primordialmente, como o movimento estudantil do serviço social vem se organizando politicamente. A autora Maria da Gloria Gohn (2008) apresenta a participação política como sendo:

Um processo de vivência que imprime sentido e significado a um grupo ou movimento social, tornando-o protagonista de sua história, desenvolvendo uma consciência crítica desalienadora, agregando força sociopolítica a esse grupo ou ação coletiva, e gerando novos valores e uma cultura política nova. (GOHN, 2008, p. 28).

Entretanto, essa participação política leva a alterações positivas, transformação social, junto a resultados coletivos, que retumbam no presente e nas gerações futuras. Contudo, para atingir tais objetivos os atores sociais, precisam ter consciência das suas lutas, por que e para que estão lutando. Esse processo de reflexões crítica são necessários nesses espaços de participações política. Essas percepções levaram os estudantes de serviço social a uma organização política solida no movimento estudantil de serviço social.

[...] a organização política dos estudantes de serviço social esteve estreitamente vinculada ao debate da formação profissional. Mostramos como a organização estudantil sempre interviu na discussão da formação profissional, através de mecanismos diretos e indiretos. Caracterizamos mecanismo diretos como: a criação dos seminários nacionais e regionais de formação profissional e Movimento Estudantil em serviço social (1991); Campanha do Ante-Projeto pela formação profissional (1993); elaboração Pesquisa do Perfil dos estudantes de Serviço Social (1996); criação da Secretaria de Formação profissional da ENESSO (1993) e da criação representação nacional estudantil em ABEPSS (1998), bem como as deliberações dos ENESS's em torno da formação profissional. E de forma indireta através dos encontros; CONESS, CORESS, ERESS e ENESS abordando a temática referente á formação profissional. (VASCONCELOS, 2003, p. 108).

As deliberações das instancias da ENESSO, por intermédio dos encontros do Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social – CONESS, o Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social – CORESS, e o Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social – ERESS, e ainda o Seminário Regional e Formação Profissional e Movimento Estudantil em Serviço Social – SRFPMESS. Das duas instancias organizativas, Encontro Local de Serviço Social – ELESS e também o Seminário Nacional em Formação Profissional e Movimento Estudantil em Serviço Social – SNFPMESS. Estes debatem assuntos concernentes a construção profissional da comunidade acadêmica de

serviço social.

Nesta direção, o Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS configura-se um ambiente onde os estudantes no processo de formação profissional, podem facultar uma formação de qualidade, com comprometimento político na defesa de uma nova ordem social. Podendo responder as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica de forma crítica e empenhada.

A formação profissional tem se constituído em uma das prioridades da atuação do movimento. Notamos, inicialmente, que esta é vista pelos (as) dirigentes como âmbito estratégico de atuação, à medida que contribui, no plano a disputa ideológica e cultural, para a defesa de uma direção social para a universidade e de uma nova direção intelectual e moral para a sociedade. (SANTOS; RAMOS, 1997, p. 15).

Segundo aponta Vasconcelos (2003), no início da década de 1960 já realizava-se os ENESS's – Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social. Posteriormente a ENESS – Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social foi constituída no ano de 1963. E em 1988 no X encontro da ENESS no estado do Rio de Janeiro e criada a SESSUNE – Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE. Acerca de cinco anos depois ocorre à alteração do nome SESSUNE, para ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social, estando agora desvinculada da UNE, mantendo-se uma forte organização representativa dos estudantes de serviço social.

Contudo, a ENESSO é a entidade que representa o MESS, e lutam por uma sociedade mais justa e igualitária, conforme está descrito no artigo 1º do Estatuto da ENESSO no qual veremos que,

A Executiva Nacional das/dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) é a entidade máxima de representação das/dos estudantes de Serviço Social do país, sem fins lucrativos, tendo suas coordenações, regionais e nacionais, eleitas anualmente no Encontro Regionais de Estudantes de Serviço Social (ERESS), e no Encontro Nacional (ENESS), respectivamente. (ESTATUTO DA ENESSO, 2013, p. 5).

Entre as finalidades expostas no estatuto, as quais constam no artigo 2º, elencaremos as seguintes, especificadas abaixo:

- a) Fomentar potencializar a formação político-profissional das/os estudantes de Serviço Social, bem como suas entidades representativas, através da realização de seminários, oficinas, participação nos pré-encontros, material informativo, construção de campanhas relativas às lutas estudantis, da categoria e da classe trabalhadora;
- b) Promover e apoiar a construção e organização, onde não existam, das entidades de base, Centro Acadêmico – CA's, Diretórios Acadêmicos – DA's e Diretórios Centrais dos Estudantes - DCEs e fortalecer politicamente as já existentes; (ESTATUTO DA ENESSO, 2013, p. 6).

Neste sentido, a ENESSO dividiu-se em sete regionais distribuídas entre os estados em todo o país. Essa abrangência tem o intuito de melhor atender seus objetivos, e uma maior aproximação com as ações das demais organizações. Nosso objeto pesquisado situa-se na região IV.

- a) Região I – Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí;
  - b) Região II – Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco;
  - c) Região III – Alagoas, Sergipe e Bahia;
  - d) Região IV – Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul;
  - e) Região V – Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro;
  - f) Região VI – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
  - g) Região VIII – São Paulo.
- (ESTATUTO DA ENESSO, 2013, p. 7).

As ações da ENESSO se materializam por meio de atividades realizadas em encontros estudantis, fóruns, deliberações, manifestações, atividades culturais, defesa de bandeiras de luta e por meio das ações desenvolvidas pelos CAs e DAs<sup>11</sup> (VASCONCELOS, 2003).

O CA é uma entidade composta por todos/as estudantes de um determinado curso, com intuito de representar interesses, reivindicações e promover lutas e disputas estudantis dentro da Faculdade, da Universidade e na Sociedade. A vivência proporcionada pelo CA permite nos defrontarmos com a realidade e através de um processo crítico-reflexivo, elaborarmos estratégias de lutas para transformar a sociedade em que vivemos. Para buscar organizar os trabalhos realizados pelo CA, anualmente é eleita uma gestão. Mas é importante lembrar que o CA não existe sem a participação dos estudantes independente de serem ou não da gestão. Todos pensam, falam e deliberam igualmente. É importante a participação de todos os estudantes nas atividades desenvolvidas pelo CA/DA. Pois para a construção coletiva são importantes, as sugestões, críticas, disputa pelos espaços de representação estudantil. O movimento precisa que as pessoas se movimentem para que ele seja movimentado. (ENESSO, 2012, p. 1).

O CAs são entidades bases do movimento estudantil, sem filiação partidária e exerce o papel de representação máxima dos estudantes em um curso, caracterizado, portanto, como movimento social. “[...] É movimento social, pois deve estar a todo tempo a instigando a participação dos/as estudantes em suas atividades, no seu cotidiano, tendo uma direção política que seja reflexo ideológico da percepção dos estudantes aos quais representa”<sup>22</sup>.

Podemos observar então que o Centro Acadêmico deve desenvolver atividades que visem o fortalecimento do Movimento estudantil ao receber as demandas dos estudantes e defender os seus interesses, na perspectiva de buscar por uma formação que seja pautada no

<sup>1</sup> Em 1985, há aprovação da Lei nº 7.395 que dispõe sobre a autonomia dos cursos universitários de nível superior para se organizarem em Centros Acadêmicos-CAs e Diretórios Acadêmicos-DAs.

<sup>2</sup> ABC do MESS. Disponível em: <<http://cassufrj.blogspot.com.br/p/abc-do-mess.html>> Acesso em: 10-02-2016.

Projeto Ético-Político da profissão e em defesa dos princípios propostos do Código de Ética profissional. Para tanto é preciso que se fomentem discussões acerca da realidade que vivenciamos e que as ações dessa entidade ultrapassem os muros da universidade e reflitam na sociedade. Faz-se necessário, também, articulação com outras entidades representativas do movimento estudantil em nível local, regional e nacional.

Observa-se que os acadêmicos envolvidos nessas entidades representativas, serão profissionais que darão uma excelente retribuição para a sociedade, dado o seu poder de conhecimento na área do Serviço Social, quando estiver atuando, tendo conhecimento de todo processo histórico que perpassou a construção da profissão no Brasil.

O militante não deve em hipótese alguma, se preocupar apenas com os eventos que envolvem a representatividade estudantil. Faz-se necessário uma participação ativa às disciplinas que percorrem a grade curricular do curso de Serviço Social, compreendendo a teoria e a prática em sua totalidade.

Em particular no Campus da UFT em Miracema, o CA de Serviço Social foi fundado em 2007 e a aprovação do Estatuto em 2008, mediante realização de Assembleia Geral com os estudantes (ATA DE FUNDAÇÃO DO CASS, 2007). De acordo com o artigo 1º do Estatuto do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS) este é definido como:

[...] uma entidade civil, sem fins lucrativos, sem filiação político-partidária e religiosa, livre e independente com prazo de duração indeterminado, de representação, interação e coordenação dos alunos do curso regular de Graduação de Serviço Social, do Campus Universitário de Miracema do Tocantins, regularmente matriculados na UFT, com sede nas dependências da citada instituição e Campus Universitário, e usará a sigla CASS/UFT (ESTATUTO DO CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFT, 2008, p. 8).

Cujas finalidades estão expressas no Art. 2º e objetivam,

- I. Congregar e representar os seus membros, promovendo e preservando a união da categoria em torno da resolução de seus problemas;
- II. Defender os interesses e direitos dos estudantes de Serviço Social, sem qualquer distinção de raça, cor, nacionalidade, sexo, convicção política, religiosa ou social e promover a integração do corpo discente;
- III. Promover atividades sociais, culturais e desportivas;
- IV. Incentivo á integração entre o corpo discente e docente;
- V. Manter intercambio político e administrativo com entidades afins. (ESTATUTO DO CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFT, 2008, p. 8).

Considera-se ainda que os membros do CASS são todos os estudantes matriculados no curso.

Podemos então compreender o CA como espaço de luta e militância, mas essa

militância não pode se restringir apenas ao espaço da Universidade e nem estar esvaziada de realidade, mas precisa se articular aos debates feitos pela categoria profissional de Serviço Social, se relacionar com as demandas estudantis em âmbito local, regional e nacional e construir suas ações considerando o movimento da realidade concreta, o qual dispõe as possibilidades e desafios na construção das reivindicações.

O Centro Acadêmico faculta aos alunos um espaço onde possam fazer uma reflexão sobre alguns debates, expor suas demandas, e discussões procurando a melhor maneira de resolver os conflitos. A experiência se cria cotidianamente, na adversidade de situações que enfrentam. Concordamos com antigas análises de Touraine quando afirma que os movimentos são o coração o pulsar da sociedade. (GOHN, 2003, p.14).

A autora nos ajuda a compreender a relevância dos movimentos sociais, que fizeram parte da nossa história, e a partir deles conseguimos grandes transformações, seja ela social política entre outros.

Nestes aspectos entendemos a importância de um movimento estudantil efetivo, participativo, trazem resultados positivos aos que estão envolvidos. Os mesmos, introduziram em esses conhecimento á sociedade quando estiverem atuando no cotidiano do mercado de trabalho.

#### **4.1 A atuação do movimento estudantil do centro acadêmico do curso de serviço social**

Iremos traçar o processo de organização do CASS, bem como compreender de que maneira este vem se estruturando para atender as demandas estudantis, conhecer de que forma acontece á articulação com demais entidades de representação estudantil. Para isto nos utilizaremos de metodologia descritiva como documentos e atas que registraram as ações e os percursos deste movimento.

Além disso, com a intenção de revelar informes á cerca das concepções, expectativas, percepções, dentre outros, dos fatos e acontecimentos ocorridos nas gestões correspondentes aos anos 2008 e 2015. Apropriamo-nos dos resultados das análises das entrevistas semi-estruturada realizadas com dois acadêmicos, que cognominamos com os pseudônimos de Violeta e Orquídea a fim de garantirmos seus anonimatos. Tais entrevistas nos facultaram um arcabouço de informações satisfatórias aos resultados dessa pesquisa. Que não foram possíveis apreenderem somente por meio das análises realizadas através dos arquivos institucionais. Ainda trouxemos resultados de entrevistas oriundas do relatório de pesquisa, da disciplina Pesquisa em Serviço Social III. Realizadas com quatro militantes que

compuseram tal diretoria correspondente a gestão 2014.

Conforme, registro de Ata de fundação do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), no dia onze de setembro de 2007, na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, aconteceu uma Assembléia Geral para discussão a respeito da representatividade discente do Curso de Serviço Social. O então representante do DCE- Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Robson Vila Nova Lopes, dirigiu a Assembléia Geral. Discorrendo sobre a necessidade e importância de se constituir uma entidade que represente e defenda os interesses dos acadêmicos do referido curso.

Deste modo, e devido aos interesses dos presentes a criação do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), foi aprovada, posteriormente. À vista disso, uma comissão provisória foi composta, pelos seguintes discentes: Presidente, Héliida Gomes Noletto; Secretária, Karita Coelho Noletto e como Membro, Juliana Santos de Castro. Estes ficaram responsáveis pela elaboração do Estatuto Social no qual deveria conter todas as diretrizes da entidade, e o período estabelecido para o cumprimento de tal atividade compreendeu-se a cento e vinte dias.

Isto posto, direcionando-se aos relatos da Ata do dia dezesseis de outubro de 2007, na qual trataram-se da reestruturação dos membros do Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social. Sendo que a comissão provisória instituída anteriormente, colocou seus cargos a disposição alegando indisponibilidade de continuar à frente da comissão. Na seqüência ficou ajustado que as discentes que comporiam a comissão provisória seriam Letícia Magalhães Santiago com o cargo de Presidente; Cássia Araújo Moraes Secretária; e com Membro Mayara Barros da Cruz Ribeiro; as quais assumiram o compromisso de elaborar e aprovar o estatuto social da entidade, convocar as eleições gerais no início do primeiro semestre de 2008, regulamentar e organizar o processo eleitoral, que seria realizado posteriormente.

Todavia, na data de primeiro de abril de 2008, aconteceu no auditório da Universidade Federal do Tocantins (UFT), nesta, uma Assembléia Geral para aprovação do Estatuto social e constituição da primeira Comissão Eleitoral do CASS, atendendo ao Edital de convocação do dia vinte e quatro de março de 2008. Após algumas discussões e considerações a respeito dos artigos do estatuto e feitas às alterações que os presentes julgaram necessárias, o estatuto do Centro Acadêmico de Serviço Social foi aprovado. Com unanimidade pelos presentes.

No que disse respeito ao processo eleitoral, que ocorreu em vinte de maio de 2008, sendo a primeira eleição para o centro acadêmico de Serviço Social em Miracema,

tínhamos uma única chapa inscrita denominada “o futuro se faz agora” que ganhou a eleição e foi empossada em seguida. Tendo como Presidente, Giuliano Santiago; Vice-presidente Isabela Lins de Lima; entre outros discentes do curso de Serviço Social naquele período.

Em harmonia com relatos demonstrados, á primeira gestão do CASS, enfrentou diversos obstáculos. Por ser tratar da primeira turma do curso de serviço social. Fizeram-se necessários uma estruturação completa, tal como composição da direção, elaboração do estatuto além de esforços que buscavam esclarecimentos para compreender aquela organização estudantil. Nessa ocasião tiveram á colaboração de alguns participantes do curso de pedagogia, que já estavam com o seu respectivo centro acadêmico estruturado.

Enquanto centro acadêmico posso colocar que nós participamos da primeira gestão do CA, foi muito difícil para nós, porque enfrentamos momentos difíceis e nos sentimos sozinhos. Não tínhamos formação nenhuma o curso de serviço social estava iniciando em 2007, naquela ocasião recebemos suporte de acadêmicos da pedagogia. Os colegas, Claudia Jorge e o Robson Vila Nova. Auxiliaram-nos no processo de montar o estatuto e a diretoria, foi desafiador, se não fôssemos nós como fariam, a gente teve que abrir esse caminho. (VIOLETA, 2017, s.p.).

Naquela conjuntura dispúnhamos apenas de alguns estudantes que se prontificaram a comporem o grupo do CA. Levando em consideração a quantidade do corpo discente, constatamos que essas indisponibilidades de atuarem em prol da coletividade se tratavam da ausência de consciência crítica, por parte dos mesmos.

Começamos a perguntar quem gostaria de participar da entidade e os colegas não se prontificaram, estavam sentindo-se desmotivados por que achavam que a militância não acrescentaria em nada em seus aprendizados, não tinham a compreensão de movimento social. Mais o CA não era só a diretoria o CA eram todos os alunos e isso eu via naquele momento como uma grande dificuldade dos CA's trabalhar essa consciência de coletividade. (VIOLETA, 2017, s.p.).

Cooperamos com a organização do ERESS, da região IV, que aconteceu na cidade de Palmas, contamos com o apoio na época da coordenação do curso e da direção do campus é de vários professores que participaram com oficinas. Naquela ocasião ocorreram varias discussões pertinentes ao movimento. Nesse embate político observamos que o coordenador regional da ENESSO naquele período um estudante da ULBRA, não coadunava com os mesmos ideais da maioria dos estudantes. Tinha um pensamento destorcido sobre a organização estudantil é conduziu a discordância para o campo pessoal. Problematizamos as questões e fomos contrários aos seus posicionamentos. No entanto, ao final do encontro aconteceu a eleição para a escolha dos representantes da ENESSO, regional e nacional, onde

o representante mencionado permaneceu em seu posto. Continuando o próprio ausente dos assuntos relacionados à entidade estudantil é do campus.

Foi um embate político víamos que o representante da ENESSO no Tocantins, tinha uma visão errada sobre movimento estudantil. Observamos naquela época muitas propostas direcionadas á uma minoria que não contemplava a uma coletividade. Nesses espaços a discussão não pode ser política partidária ela tem que ser só política. Esse representante não conhecia as demandas da nossa Universidade, contudo permanência no cargo. (VIOLETA, 2017, s.p.).

Em nossa trajetória, realizamos muitas intervenções, porém algumas só foram possíveis serem visualizadas atualmente. Não apenas militamos mais contribuímos, fomos sujeitos da historia da constituição do objeto pesquisado.

A militância discente da primeira turma do curso de serviço social da UFT deixou alguns legados, porém nem todos os resultados puderam ser visualizados. Naquela ocasião avançamos, desbravamos, acreditamos que fomos referencia enquanto diretoria do Centro acadêmico. (VIOLETA, 2017, s.p.).

No entanto, ainda seguindo relatos da entrevista, naquela ocasião iniciou-se o curso com a grade curricular defasada. Cursaram-se disciplinas que seriam do quinto semestre no primeiro período. Dificuldades por falta de professores para ministrarem as aulas. Outrossim, a disparidade da grade curricular que não foi vista na época. Porém com a chegada de professores novos tivemos muitos ganhos. Como a adequação do PPC de acordo com a grade curricular e com as diretrizes da ABEPSS. Tivemos participação nessas conquistas, demoraram, mas se tornou realidade. Salientamos ainda a importância de termos representantes nos conselhos e no colegiado, entretanto tudo para contribuiu muito para o nosso crescimento.

Nesse processo atuamos na primeira greve que aconteceu na universidade, logo após ela ser federalizada. Está, estava sendo desencadeada pelos professores e técnicos administrativos. É-nos do curso de serviço social juntamente com os demais alunos do curso de pedagogia colaboramos enquanto comunidade acadêmica local com essa paralisação.

Estavam acontecendo uma greve dos técnicos administrativos e professores então nós aproveitamos o cenário propício de paralisação e fizemos nossa reunião do CA, levamos para a assembléia geral, após varias discussões decidimos pelo fechamento dos portões do campus, naquela ocasião recebemos o apoio de alguns professores do curso de serviço social é militantes do Centro Acadêmico de pedagogia. (VIOLETA, 2017, s.p.).

Precisávamo-nos de melhorias, maior qualidade em nossa graduação. Contudo unimos forças e fizemos varias reivindicações, entre elas á abertura de novos campos de

estágio em nosso município, transporte para nos deslocarmos a Palmas, apólices de seguro, entre outros. Permanecemos alguns dias nesse tensionamento. É após uma assembléia geral em que o maior número de estudantes decidiu-se fechar os portões da universidade. Esse ato difundiu uma grande repercussão. A empresa noticiou os fatos, policiais militares foram chamados e o reitor daquela época compareceu para conversar acerca das contestações.

Nosso ato chamou a atenção da imprensa que noticiou os fatos, a policia foi acionado e o reitor teve que vir aqui para conversar conosco. Isso é militância, abraçar causas que iriam beneficiar a todos, fizemos parte da historia do CA. É entre nossas reivindicações estavam mais abertura de campos de estágio na cidade. Lutávamos para que houvesse um transporte por que na ocasião, estávamos enfrentando dificuldades com a van da UFT que não poderia estar disponibilizada para nós, houve uma serie de questões legais, burocracia da universidade. Sendo assim, tínhamos que pagar o nosso transporte e ir para o estágio. Pagávamos a balsa, não tínhamos apólice de seguro. Articulou-se com a prefeitura uma van da hemodiálise e nos dias que a van não iria para a hemodiálise, era destinada para nos ajudar, uma vitória, porém algumas questões e devido nós alunos apoiarmos a greve dos professores municipais, resultou no corte desse veiculo. (VIOLETA, 2017, s.p.).

Desdobramos caminhos, atuamos no processo histórico do Centro acadêmico do curso de serviço social nesta cidade. A partir dos nossos encontros á universidade refletiu alguns conceitos, pudemos visualizar avanços, conforme dados estatísticos que demonstraram evoluções no quantitativo de vagas de estágio no município naquela conjuntura. Posteriormente observamos a disponibilidade de mais veículos que se encontram acessíveis aos alunos que precisam se deslocar para estagiar. Esses melhoramentos transcenderam os portões da instituição, onde através de solicitações do CA, alunos indígenas que residiam em Tocantinia- To, receberam desconto na travessia da balsa entre outros alunos que precisavam estagia naquela localidade.

Contudo com o termino do mandato dos representantes anteriores, em julho de 2011 foram empossados uma nova diretoria do Centro Acadêmico de Serviço Social. Estando no cargo de Presidente, a discente Nanna Krishina de Rodrigues Silva; Vice-Presidente, Moniele Caldas Souza, dando andamento nos interesses da entidade.

Entretanto a diretoria citada acima não terminou o seu mandato deixando o CA, num período de vacância até a posse da nova diretoria que aconteceu em outubro de dois mil e treze tendo no cargo de presidente, a discente Wanessa Sampaio; vice-presidente, Pedro Belarmino; Maristela Amaral Secretaria e demais membros.

Deste modo, achamos viável a essa investigação, a reproduções dos resultados demonstrados no relatório de pesquisa, da disciplina Pesquisa em Serviço Social III. Provenientes a investigação que abordou as experiências obtidas pelos acadêmicos que

fizeram parte da representação estudantil do Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social Campus de Miracema do Tocantins na gestão de 2014. Analisamos os extratos das falas dos sujeitos entrevistados com o intuito de denotar de maneira sistemática os aspectos que perpassam a realidade vivenciada por estes. No processo de formação profissional dentro do espaço do Centro acadêmico.

Os entrevistados relataram que adquiriram um conceito mais amplo de movimento social, exatamente quando foram inseridos na Universidade Federal do Tocantins, campus universitário de Miracema.

A partir da minha inserção na faculdade adquirir uma visão mais ampla a respeito do movimento social, anteriormente entendia que o movimento social se organizava por uma luta específica, mas depois da disciplina movimentos sociais e com a minha participação no movimento estudantil, entendi que o movimento social agrega uma luta coletiva, com outras instituições, outras demandas com outras pessoas. (LÍRIO, 2014, s.p.).

Neste sentido, o movimento social se consiste em um grupo de pessoas que unem-se na defesa de ideais e compartilham da mesma luta, propondo-se a reivindicações de algumas demanda, podendo ser em qualquer seguimento.

Nesta perspectiva, os movimentos sociais são grupos que se organizam em torno de lutas para a construção de mudanças no contexto societário. No entanto emergem na sociedade organizações sociais, como atores coletivos juridicamente construídos que fazem luta por cidadania. (SILVA, 2013 p. 119).

As maiorias dos sujeitos pesquisados descreveram que o fator principal que os levaram a compor a representação do Centro Acadêmica nesta gestão de 2014. Foi à vacância, que se deu pelo processo que estavam passando dentro da universidade, ainda não tinham se despertado para a luta coletiva em prol das reivindicações da classe estudantil deste curso.

Neste período de vacância foi muito conturbado o CA ficou sem nenhum representante, foi impactante, não tínhamos voz ativa as coisas estavam debaixo para cima e nos não podíamos fazer nada. O período durou quase um ano, acredito que o curso de serviço social e um curso politizado, que temos embasamentos teóricos. Nessa época isso aconteceu por que os alunos não tinham esse empoderamento que adquirimos a partir das disciplinas. Vivemos uma realidade em uma universidade localizada em uma cidade do interior onde uma pessoa e porta voz de outras. É a massa que unifica e a massa tem força e os estudantes naquela época não tinham essa visão. Acredito que esse período nos fortaleceu, hoje tivéssemos essa transformação (LÍRIO, 2014, s.p.).

Pontuaram ainda, que nesse período que perdurou por aproximadamente um ano, ficaram sem representação estudantil e as demandas estavam se emergindo cada vez mais. Sem ter com quem tencionar as questões emergenciais. Lavanda (2014, s/p) “Quando criamos

uma chapa para concorrer ao CA, o mesmo estava em vacância. Então se fizeram necessários uma assembleia ordinária com urgência e montou-se uma única chapa saindo vencedora e assumindo o CA”.

Contudo, observamos a importância da atuação de um movimento estudantil, participativo a exemplo do MESS, que é o movimento estudantil do Serviço Social em nível nacional,

O Movimento Estudantil, e em particular o MESS, está inserido nesse espaço, dentre as diversas formas de organização política, sendo um dos protagonistas do processo de construção de valores contra-hegemônicos, pois está inserido em um espaço estratégico aglutinando sujeitos, formando politicamente e desenvolvendo ações diretas de expressão da sua direção social articulada com os movimentos sociais na perspectiva de intervenção social crítica a respeito da realidade. (RODRIGUES, 2008, p. 21).

Como observamos, o Centro Acadêmico em análise se articula com outras entidades estudantis mais nem todos os integrantes se envolvem de forma efetiva com estas entidades. No entanto cada membro, tem suas particularidades, e participam das entidades e dos eventos conforme suas possibilidades.

As entidades que os estudantes possuem maiores vínculos são os seguintes, Diretório Central dos Estudantes DCE, Kizomba Movimento Estudantil do Serviço Social MESS, União Nacional dos Estudantes UNE e a ENESSO Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social ENESSO, sendo que cada uma destas, possui um contexto de articulação individual com cada integrante específico.

Estamos vivendo um momento de transformação na UFT, o centro acadêmico tem se articulado muito com a ENESSO, sobretudo no que diz respeito à representação estudantil. No âmbito nacional temos aluno do curso de serviço social que fazia parte da nossa gestão e agora é uma representante a nível nacional. A ENESSO tem descortinado muitos espaços na região quatro, que abrangem o Tocantins, Brasília, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, conquistamos muitos espaços dentro do cenário nacional. E o CA tem sido muito ativo nesse processo, nos recebemos os colegas da UNB, e juntos construímos algumas demandas. (LÍRIO, 2014, s.p.).

A Kizomba nasce no movimento estudantil, com a proposta de um novo olhar sobre esse movimento, com reais raízes na estrutura do Partido dos trabalhadores PT.

A Kizomba, é um movimento estudantil que agrega vários movimentos sociais, têm a Kizomba lilás contra a opressão da mulher, luta contra a questão do estupro e todas as opressões das mulheres. Aqui, a Kizomba foi muito participativa, mais hoje vejo que esse movimento não é tão legal, por que esse grupo é PT. Ou seja, está

vinculada a um partido político. Mais a Kizomba nós abriu portas, para que hoje estivéssemos lutando por conta própria, com isso unificamos força no MESS, faço parte do MESS é a minha primeira experiência foi quando eu fiz um intercambio com mobilidade acadêmica nacional com o edital do SANTANDER, atuei no movimento fortemente. (LÍRIO, 2014, s.p.).

O MESS, e se articula de forma coletiva com as representações estudantis do Serviço Social em todo Brasil,

O Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) tem uma ação política de caráter contestador da ordem social vigente e desenvolve debates e proposições de caráter coletivo e democrático com compromisso com a classe subalterna. Desta forma, busca se aliar com os demais movimentos sociais para garantir seus interesses e ampliar suas ações políticas. Neste sentido, o MESS é um ambiente cotidiano de ação política. (RODRIGUES, 2008, p. 15).

Já a ENESSO, e a entidade que representa o MESS, e lutam por uma sociedade mais igualitária. Rodrigues (2008, p. 21). “A ENESSO é a entidade máxima de representação dos estudantes de Serviço Social do país. Não possui fins lucrativos e garantindo sua autonomia reconhece a UNE como instância de representação do movimento estudantil”.

Essa pesquisa nos revelou fatos que nos permitiram ir muito além do nosso objeto de investigação. Conforme narração, vemos explicitamente um caso de homofobia,

Tivemos a oportunidade de conviver com militantes com mais experiência, nesse processo presenciei uma cena terrível de homofobia na casa do estudante. Diante desse fato não nos calamos, o movimento se organizou e fomos reivindicar na porta da reitoria. Outro ato marcante foi um beijasso que aconteceu na porta da reitoria por causa de uma travestir que foi interpelada por está usando um banheiro feminino, o segurança a retirou brutalmente do banheiro e a partir disso nasceu o banheiro unissex, enfim foram muitas lutas e conquistas. (LÍRIO, 2014, s.p.).

Diante disso, enfatizamos a necessidade urgente, de um debate coletivo, entre docentes e discentes, sobre a homofobia, sem preconceito e discriminação não só dentro das universidades mais que abarcasse a comunidade em geral, objetivando ultrapassar praticas antiquadas, inseminadas a décadas em nossa sociedade. Irineu; Froemming (2008, p. 62). “Desta forma, acreditamos que politizar o debate sobre a homofobia a partir da relação comunidade-universidade, oportunizada pelo papel da extensão universitária e da pesquisa, se constitui necessário quando há compromisso com a justiça social e a democracia”.

Concordando com as autoras, sabemos da magnitude de participar de evento que aborda a questão da homofobia, já participamos como ouvinte enquanto acadêmico de um

seminário que falava sobre o sexismo realizado pelo núcleo. Para nos foi muito válido, e tem nos ajudado nesse percurso da formação profissional.

Em relação às falas posteriores, ficou evidente que a militância tem contribuído com o processo de formação dos militantes entrevistados. Este é um fator positivo, já que essa contribuição se refletirá na atuação desses acadêmicos após formação.

Ao se depararem com as diversas expressões da questão social, que assolam a sociedade que anseia por igualdade, de direitos,

Entendido como parte da dimensão investigativa da profissão o conhecimento da “questão social” coloca, portanto, uma série de desafios à pesquisa e intervenção na área de Serviço Social que precisam ser coletivamente decifrados. (SANTOS, 2012, p.248).

Esse processo de formação profissional é um período valoroso, na vida do universitário. Entendemos que o movimento estudantil efetivo consegue trazer resultados positivos neste processo,

O movimento estudantil fez uma profunda mudança na minha vida enquanto acadêmica também me permitiu conhecimentos, articulações, conseguimos muitos direitos enquanto estudantes. Então nesse sentido contribuí bastante, afinal, enquanto futura profissional tenho que estar preparada para esses embates. (GIRASSOL, 2014, s.p.).

Ou seja, as transformações ocorrem no âmbito pessoal e profissional, pois nos permite uma visão crítica dos fatos,

A partir do momento em que nos propomos a lutar por causas, refletir demandas, problemas e questões, conquistamos um horizonte muito ampliado de informações e aprendizados. Conhecimento político aprendemos também nos eventos e com outras instituições, quando fazemos viagens temos a oportunidade de conhecer estudantes da mesma área e de outros cursos com visões diferentes. Participar do movimento estudantil é uma conquista imensa pra mim como pessoa como estudante aprendi muito com o que tenho vivenciado. (JASMIM, 2014, s.p.).

O Centro Acadêmico facilita aos alunos um espaço onde possam fazer uma reflexão sobre alguns debates, expor suas demandas, e discussões procurando a melhor maneira de resolver os conflitos. Gohn, (2003,9.14). “A experiência se cria cotidianamente, na adversidade de situações que enfrentam. Concordamos com antigas análises de Touraine quando afirma que os movimentos são o coração o pulsar da sociedade”.

A autora nos ajuda a compreender a relevância dos movimentos sociais, que fizeram parte da nossa história, e a partir deles conseguimos grandes transformações, seja ela

social política entre outros.

O CA se organiza por edital, a pessoa se interessa e monta uma chapa, é eleita com 50% mais 1 dos votos dos estudantes. Nós organizamos a partir de um debate coletivo, em uma metodologia participativa, que pautamos junto com os estudantes. Diante das necessidades, vejo que poderia se organizar melhor tendo uma ligação direta com o CRT, que é o Conselho de Representante de turma, quando o CRT é ativo agente sabe a demanda de cada turma a partir disso a organização torna-se melhor. (LÍRIO, 2014, s.p.).

Quando perguntado ao Lírio a respeito dos principais acontecimentos e reivindicações do Centro acadêmico, ouvimos que essa gestão, realizou vários tencionamentos junto à reitoria da UFT, e conseguiram viabilizar viagens, organizações de eventos e através da parceria com o DCE, Miracema sediou o JUFT que são os Jogos da Universidade Federal do Tocantins, e pontuou a importância da participação da comunidade acadêmicos do curso de Serviço Social nos eventos.

O centro acadêmico são todos os alunos de um curso, as representações não decidem nada de forma individual, toda luta tem que ser travada coletivamente tem que ser questionada, dialogada. Todas as reuniões do centro acadêmico são de espaços abertos para que todas as pessoas pudessem trazer as suas demandas, a nossa sala o nosso recinto sempre ficou de portas abertas para o dialogo. (JASMIM, 2014, s.p.).

Percebe-se que as maiores dificuldade encontradas pelos militantes do Centro Acadêmico nesse período, eram conciliar a militância com outras atividades como a produção de atividades, já que por vezes estavam envolvidos com assuntos relacionados ao movimento estudantil.

Em período presente a esta pesquisa o CASS, estava representado pela diretoria composta pelos estudantes Wellington Macedo Coutinho, presidente; Alexandre Xerente, vice-presidente; Dalsiza Cláudia Macedo Coutinho, primeira secretária; entre outros representantes.

Nesta seqüência, nos foi salientado pelo entrevistado, que antes de participar do CASS, não tinha nenhuma a proximidade com o movimento estudantil ou com qualquer outro movimento social e que decidiu militar justamente por que entendeu ser um campo de oportunidades no sentido de adquirir certos conhecimentos até então ausentes em sua formação. É ao discorrer sobre o significado de movimento social, demonstrou sapiência com relação ao assunto.

Entendo como um movimento de luta, reivindicações contra aquilo que é colocado para um determinado seguimento da sociedade, no qual retiram desses seguimentos certas possibilidades. Possibilidades deles se tornarem sujeito da

sua própria história, sujeito de si mesmo é terem acesso a certas benesses. Todo movimento social está geralmente ligado a luta da classe trabalhadora, aos movimentos de esquerda que luta por igualdade, que luta por acesso a bens que não lhe e dado esses acessos. No caso como vivemos em uma sociedade dita capitalista onde teoricamente e dividida em duas classes sociais, uma delas detém um poder econômico e um poder de dominação sobre a outra. Essa na qual é classe dominada, ou seja, a classe trabalhadora ela vive uma posição de subalternidade no qual para está tendo certos acessos, certos direitos dependem de certa luta de certa resistência. E dentro desse campo de lutas e resistência e que surge os movimentos sociais como algo que institucionaliza ou organiza essas lutas nas quais se aderem certas bandeiras é se vai reivindicar em busca de melhorias, ou seja, são movimentos de cunho contestatório. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Fundamentado nessas considerações, ponderamos que as explicações aqui descritas a respeito do movimento social foram para além das nossas expectativas. Revelaram conhecimentos sobre conjunturas do processo histórico do surgimento do movimento social da classe trabalhadora. Tal precisão demonstrou á relevância da participação estudantil na concepção do saber onde se revelou compreender aspectos das transformações societárias ocorridas em nossa sociedade.

Entendemos que o CASS, e uma entidade de base do MESS, são ligados, correlato a essa organização. Não somente este mais bem como todas as outras entidades representativas que existe dentro desse universo que compreende os estudantes de serviço social.

O centro acadêmico na verdade é uma entidade de base do MESS, onde realmente o MESS, se articula, se fortalece e cresce. E a partir dessas entidades de base formadas dentro das unidades de ensino, no caso as escolas de serviço social que os centros acadêmicos de serviço social e os Diretório Acadêmicos se articulam, estão diretamente atrelado ao MESS, por que ele é constituinte do MESS, é parte do movimento estudantil de serviço social. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Observamos que as articulações do CASS, com a ENESSO, na gestão 2015, se facultaram por intermédio da Coordenação Regional da ENESSO, correspondente da região IV, em nosso estado. Assim sendo, por consequência viabilizou a aproximação com a Coordenação Nacional da ENESSO.

Nosso contato com a ENESSO foi justamente a partir da Coordenação Regional da ENESSO, até então quando entrei no Centro acadêmico não tinha conhecimento da ENESSO. Tinha ouvido falar apenas de forma superficial, mais quando entrei no CA, naturalmente ouve uma aproximação com a Coordenação Regional da ENESSO consequentemente com a coordenação nacional uma vez que ela e dividida nesses dois eixos de gestão Regional e Nacional. Então dessa forma ouve uma aproximação e se aprimorou principalmente a partir de participações em certos espaços deliberativos da própria ENESSO e dessa forma ouve uma articulação mais direta também entre a entidade CA e a entidade ENESSO. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Nesse momento as diretorias do CASS, e ENESSO poderão debater trocar conhecimentos. Construíram uma articulação maior entre os estudantes. E nesta perspectiva a ENESSO pode conhecer as demandas específicas do campus em evidência.

Onde as diretorias poderiam dialogar trocar informações no sentido de estabelecer uma articulação maior entre os estudantes que naquele momento era parte do CA e os estudantes que eram parte da ENESSO, e também realizar uma articulação no sentido de conhecer as demandas, a ENESSO conheceu as demandas específicas do campus em questão e em nível de estado, nos seus encontros eles fazem seus planos de lutas que estão concatenando com essas demandas a partir daí formam um plano de ações no qual vão atuar em cima disso. Por que as ações da ENESSO, se dá em cima de um plano de ações que é formado mediante as demandas de cada campo de cada espaço específico de cada realidade o qual está inserido o curso de serviço social. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Contudo, por intermédio da Coordenação Regional – CR da ENESSO que representa o estado do Tocantins, e faz parte da região IV. A partir das deliberações feitas no COREES realizado no estado do Mato Grosso. Conseguiu-se trazer o Encontro Regional dos Estudantes de Serviço Social – ERESS para tal região, o encontro aconteceu no estado do Tocantins na cidade de Miracema, no Espaço Cultural. Neste sentido, o CA participou conjuntamente na organização do referido evento.

Quando assumimos o CA, estavam bem no meio da organização do ERESS, que estava sendo organizado principalmente por aquelas pessoas que representavam a coordenação regional da ENESSO, aqui na época. Então não tínhamos tanto conhecimento do que seria o ERESS, então foi algo novo que entramos e fomos tendo conhecimento a partir dali. A nossa participação enquanto CA foi basicamente à organização do evento na articulação para trazer os palestrantes etc. Foi nesse sentido, também contribuimos para trazer os estudantes de outros estados e também na elaboração de ofícios dentro do campus para liberação de espaços físicos para alojamento e outras coisas que se fizeram necessárias naquele momento. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Segundo a Coordenação Regional, o Tocantins, ficou desarticulado da ENESSO, entre os anos de 2009 a 2014 e esse evento iria consolidar esse retorno, ainda, traria reflexões importantes à formação bem como na atuação profissional. Seria uma oportunidade de usufruir desse momento que é muito mais do que um debate estudantil, é uma construção política.

Contudo, o encontro aconteceu nos dias 30 de abril a 03 de maio do ano de 2015, segundo dados da programação do encontro, foram convidados para fazer parte da Mesa de abertura, representante do CRESS, ENESSO, ABEPSS, CASS-UFT, Representante da UFT, Representante do curso de Serviço Social UFT, Representante da PROEST, CR – Tocantins.

Onde foram abordadas várias temáticas, bem como entre elas: Universidade e

Movimento Estudantil “A gente não quer só canudo”; Campanha da ENESSO “ A quem serve seu conhecimento”; A garantia da política de Assistência Estudantil e sua ampliação nas universidades; A universidade como uma instituição (re) produtora das relações sociais. A disputa de projetos de sociedade e intensificação do conservadorismo na universidade. MESS-resgate histórico, lutas e avanços; despolitização do ME; desafios da construção do MESS no ensino privado e público; Os impactos do preconceitos nas universidades; As expressões de Violência na atual conjuntura da sociabilidade burguesa; Gênero e sexualidade no âmbito educacional; Questão Indígena na Universidade; Os desafios da formação profissional do aluno indígena; Os desafios do estágio para os estudantes de Serviço Social no Tocantins, entre outros.

Na organização do ERESS como em todos os eventos da ENESSO possuem alguns eixos que obrigatoriamente são debatidos como a formação profissional, conjuntura política do momento, cultura, opressões, movimento estudantil em si. Então esses debates são extremamente riquíssimos e contribuíram de forma bem satisfatória para formação profissional. Uma vez que estão debatendo temas que vamos lidar no dia a dia. Temas como o movimento estudantil servem como forma de formação política você exercer uma consciência mais crítica coisa que também é fundamental para o assistente social. No eixo sobre conjuntura você conhecer a sua realidade que também é fundamenta para o exercício profissional. Então todas essas questões elas conflui, somam para um crescimento em termos de conhecimento e conseqüentemente acaba sendo positivo para formação profissional de cada um que participou, e não só as pessoas que estão participando mais diretamente, que fazem parte do curso, mais dos outros estudantes de outros cursos o campus em geral. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Nesta continuidade, o ERESS, subsidiou discussões críticas questões extremamente produtivas, a formação acadêmica e política dos estudantes. Não somente aos estudantes do curso de serviço social, mas para todos os estudantes do campus é a sociedade em geral que estiveram presente. Além de ser uma cerimônia acadêmica é um episódio político onde se decidem os rumos das instituições que representam o serviço social e se define quais as ações que serão executadas, é também onde acontecem as eleições para coordenações regional e Nacional da ENESSO.

A coordenação regional da ENESSO, por meio de uma carta que foi construída após encontro, expôs que tiveram muitas dificuldades na realização do evento mais ressaltaram que tudo valeu apenas, nada vem sem luta, nada veio sem repressão, e nós passamos por isso também, mas passamos e vencemos. “Sabemos que isso irá incidir no nosso caminhar daqui pra frente, mas nada foi em vão, a nossa luta está e ainda valerá à pena. Saímos desse evento mais fortalecidos, com a certeza de que o nosso MESS que estava adormecido acordou”.

Esse evento, realmente aumentou o engajamento entre os estudantes. Muitos passaram a conhecer o movimento estudantil de serviço social a partir daquele instante. Contudo, todas essas questões confluíram, somaram para uma amplificação em teor de conhecimentos. Conseqüentemente acabaram sendo favorável para formação profissional de cada um que partilhou desse acontecimento.

Deste modo, a partir desse instante, nos referiremos ao Diretório Central dos Estudantes – DCE. O qual estava em vacância, quando assumimos o CA e desde então, tratou-se desse ponto, é logo após uma eleição constituiu-se uma nova administração no DCE. Contudo, a relação do Centro acadêmico com o DCE, se baseou nas indicações de representantes para Conselho Superior Universitário – CONSUNI, e o Conselho de Ensino, Pesquisa Extensão – CONSEPE.

Logo depois que assumimos o CA foi articulado uma eleição de DCE, onde teve uma eleição do qual houve apenas uma chapa, foi eleição de chapa única, onde essa chapa obviamente acabou sendo eleita, só que a partir desse momento a relação com o DCE foi mais restrito há indicar representante nos espaços de deliberações, como exemplo CONSUNI CONSEPE ate por que essa gestão do DCE que teve ela não teve ações mais efetivas, se prendeu muito a desenvolver, exemplo o JUFT, os jogos foi basicamente isso não tiveram uma atuação mais palatável dentro da instituição. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Nesse seguimento, através de assembléia geral presidida pelo Centro acadêmico foram indicados representantes estudantis para o Conselho Diretor do Campus – CONDIC e o Colegiado.

Todas essas instancias são conselhos deliberativos, começando pelo COLEGIADO, que e aquele, que delibera coisas dentro do curso ou seja toma as decisões internas do curso, e formado por todos os professores efetivos e uma quantidade de estudantes também. O CONDIC, que e o conselho diretor do campus delibera ações relacionadas ao campus e muitas discussões que são discutidas no CONDIC primeiramente passa pelos colegiados de cada curso. Esses estudantes compõe esse grupos são escolhidos em assembléia geral organizada pelo CA, através de votação na assembléia. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

No entanto, nossa vinculação com esses conselhos se deu basicamente por intermédio do dialogo, por meio das pautas estudantis. Então á participação política do movimento estudantil, entendendo política, como espaço de decisão se deu basicamente nesses espaços de deliberações que existem no contexto da universidade, quanto, dentro do movimento estudantil como um todo.

Entretanto a militância contribuiu com a formação Acadêmica, no sentido de estabelecer um pensamento mais critico sobre as coisas, a cerca da própria sociedade. Bem

como, compreender a necessidade de se desenvolver certos movimentos de cunho contestatório. Sendo assim compreendeu-se que é somente a partir dessas reivindicações dessas lutas que se estabelecem certas conquistas.

O movimento estudantil por muitas vezes ficam restritos a coisas que acontecem dentro da universidade, certos direitos dos estudantes acabam em alguns momentos abrangendo pautas maiores quando você reivindica algo dentro da universidade isso muitas das vezes transcende o espaço acadêmico por que são pautas mais gerais. Então quando participamos de tudo isso percebemos a amplitude das coisas, muitas das vezes não temos conhecimento da profundidade que são. Por vezes são coisas simples que não são resolvidas e achamos que não estão acontecendo talvez por falta de interesse de alguns, mais em muitas ocasiões são questão extremamente amplas que transcende um espaço que esta ao seu alcance. Então permite você saber a amplitude disso e também desenvolver uma visão critica em cima de tudo isso, ate por que a partir desse senso critico e que você pode estabelecer pontos de partida para desenvolver algo que possa mudar essa realidade. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Conforme narrativa, geralmente os estudantes que estão mais ligados ao movimento estudantil passam a vida acadêmica inteira militando é acabam tendo uma formação mais demorada do que outros estudantes. Todavia, se o universitário se restringir somente a sala de aula, essa formação por vezes acontece bastante deficitária. Á vista disso, por mais que os estudantes militantes estejam participando em outros espaços sem tanta assiduidade nas aulas, acredita-se que em termos de formação isto não seria negativo. Quando o estudante sai dessas quatro paredes não passa somente pela universidade mais a experiência.

Isso e bastante recorrente, acontece sempre até por que quando participamos de outros movimentos dentro da universidade, isso acaba ocupando bastante tempo e esse tempo ocupado acaba te limitando a outro tempo necessário, para os estudos em sala de aula. Porem, diria que esses estudantes acabam adquirindo muito mais conhecimento do que aqueles estudantes que simplesmente vão para a universidade participar da aula voltar para casa e concluíram o curso no tempo certo. (ORQUÍDEA, 2017, s.p.).

Uns dos maiores gargalos encontrados em nossa administração orientou-se em granjear maiores visibilidades nas pautas estudantis, conseguirem maiores apoios frente à burocracia institucional. Que por vezes acabaram impedindo que cercos objetivos fossem alcançados. Afinal não tínhamos o poder de decisão apenas do dialogo nos espaços deliberativos.

O centro acadêmico é uma entidade muito pequena no sentido de promover certas melhorias dentro da universidade. Isto depende de algo transcendente a este grupo, muitas das vezes as deficiências que existem dentro da faculdade são estruturais da própria. Nesse caso cabem as entidades como o DCE e a própria ENESSO. Neste sentido o dialogo foram uma das maiores conquistas neste período onde ocorreram fortalecimentos destas participações

estudantis.

Verificamos que nosso desempenho dentro do movimento, resultou no fortalecimento do vínculo com a ENESSO. Isso se tornou possível a partir do ERESS, com maiores participações dos estudantes nos espaços deliberativos dentro do campus levando mais informações até os estudantes. Antes disso as presenças eram infama, não só nas reuniões das varias comissões. Ocorreu de certa forma uma ampliação na cooperação dos estudantes dentro do campus nos espaços de decisão política da universidade. Além disso, organizamos diversos eventos com temas específicos onde discutimos e debatemos. Sempre buscamos trazer assuntos que necessitavam ser debatidos obviamente com certos impasses que às vezes impossibilitavam a realização de uma ou outra atividade.

Porém, é no espaço do processo de formação profissional, que o estudante deve procurar ultrapassar o senso comum e alcançar uma visão critica na universidade, este é o alvo a ser seguido pelo aluno, adquirir um conhecimento empírico. Tendo neste período um olhar atento frente às transformações societárias, acontecimentos históricos, desigualdade social, exploração da força do trabalho, dentre outros. Buscar uma formação crítica e dialética, para que o estudante não venha adquirir uma visão enviesada e conservadora, não percebendo as desigualdades sociais criadas pelo sistema capitalista vigente.

Diante destas realidades entendemos que para nos tornarmos cidadãos que usufruem de direitos e deveres sociais, precisamos saber nos posicionar. No âmbito estudantil do ensino superior como destacamos, é um espaço onde o aluno pode expor suas opiniões e necessidades, na busca de soluções para problemas coletivos

## 5 CONCLUSÕES

No decurso da construção desse trabalho, analisamos o processo e a atuação histórica do movimento estudantil do curso de serviço social. Avistamos que em sua criação o centro acadêmico de serviço social esteve delineado por diferentes lutas, embates, oposições reivindicatórias, participações em paralisações, enfrentaram inúmeros obstáculos porém a partir dos esforços e do diálogo alcançaram importantes conquistas.

Compreendemos a atuação do CA, a partir de uma percepção acadêmica, tendo em vista os estágios de aprendizagem que percorremos é embora fosse desafiador tornou-se gratificante. Quando ingressamos no âmbito universitário buscamos incessantemente por respostas, inquietações que deslumbramos a cerca do serviço social, sendo sanadas aos níveis de conhecimento que adquirimos ao longo do curso.

Essa organização facultou aos militantes, uma formação política, visão crítica dos fatos. Esses imbuídos de conhecimentos aglutinaram empenhos para compreenderem a entidade e contribuírem com resultados positivos neste ambiente onde estavam inseridos nesse processo de formação, dentro desta Universidade Federal.

Desta forma, compreendemos que os que fizeram parte desse movimento tiveram a oportunidade de analisarem as questões que os envolvia a luz de uma criticidade, mas apurada. Todavia, após o processo de formação serão excelentes profissionais e prestaram competentes serviços a comunidade usuária que anseia por uma sociedade justa e igualitária, onde os sujeitos vêem seus direitos serem negados.

Observamos que em todas as gestões investigadas havia um desentusiasmo por parte da maioria dos estudantes em atuarem no contexto da entidade, do DCE, nos conselhos e até mesmo no colegiado. Esse fator pode ser observado nos períodos de vacância que o CA e DCE, passaram dentro da universidade. Essas Constâncias se davam pela ausência de conhecimento a respeito da relevância em colaborar com esse organismo. Contudo, após o encontro do ERESS, que aconteceu nesse município, é através das discussões críticas testemunhamos um grande progresso nessas participações.

A região IV, que representava o estado do Tocantins na ENESSO, ficou desarticulada por mais de dois anos. Logo após esse tempo, na gestão 2015, as conexões do CASS, com a ENESSO estiveram fortalecidas. Isto se deu por intermédio da coordenação regional que correspondia à região IV, neste estado. Por consequência ocorreu proximidades com a coordenação nacional, nessa ocasião as respectivas diretorias poderão dialogar nesta perspectiva a ENESSO pode conhecer as demandas específicas do campus em evidência.

Identificamos que uma das maiores dificuldades encontradas pelos representantes do CA, eram conciliar a militância com a produção de atividades em sala, por circunstancia disso acabaram tendo uma formação mais prolongada. Por outro lado, quando o acadêmico ultrapassa essas quatro paredes visualizam a universidade por completo e isso é favorável á sua formação.

Averiguamos ainda que os entrevistados não possuíram nenhuma aproximação com qualquer outro movimento social antes de decidirem ser militante nesse grupo estudantil. Entenderam ser este, um campo de debates, discussões das demandas e possibilidades de resolver os conflitos emergentes. Sendo assim compreendeu-se que é somente a partir desses movimentos de cunho contestatório que se estabelecem certas vitórias.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes; 2008. p. 189.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 9. ed. rev. e atual. - [Brasília]: **Conselho Federal de Serviço Social**, [2011]. Disponível em: [www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011\\_CFESS.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf) Acesso em: 17-02-2015.

\_\_\_\_\_. Constituição da república federativa do Brasil (1998). Texto consolidado até a emenda constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. **Senado Federal**: Brasília, 2013. Disponível em: [http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes\\_declaracao.pdf](http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf) Acesso em: 16/01/2015.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 7.395, de 31 de outubro de 1985. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7395.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7395.htm) Acesso em: 10/02/2016.

CELESTINO, Sabrina. Formação Profissional em Serviço Social: Considerações sobre o estado do Tocantins. **Temporalis**, Brasília, 2016, p. 215,216.

ENESSO. **Cartilha de formação e organização de Centros Acadêmicos**. Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social. 2012. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/cartilha-de-formac3a7c3a3o-e-organizac3a7c3a3o-de-centros-academicos.pdf> > Acesso em: 10/02/2016.

ENESSO. **Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social**. 2013 Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2013/10/estatutos-a5-12.pdf> Acessado em: 10/02/2016.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é Política Social**. São Paulo, 2006; p. 62, 80.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006. p. 65.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 14.

\_\_\_\_\_. **O Protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos Sociais, ONGs e Redes Solidárias.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 28

IAMAMOTO, Marilda Villela, CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico -metodológica.** 17º ed. São Paulo, Cortes, 2005, p. 128, 130-131.

IRINEU, Bruna Andrade; FROEMIMG, Cecília Nunes. **Gênero, Sexualidade e Direitos: construindo políticas de enfrentamento ao sexismo e a homofobia.** Palmas, 2012, p. 62.

LESSA, Sergio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx.** 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p.45

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** Organização e interpretação de NOGUEIRA, Marcos Aurélio; tradução de NOGUEIRA, Marcos Aurélio, e KONDER, Leandro. - 15º ed. Petrópolis, RJ. Vozes: Bragança Paulista, SP: editora Universitária São Francisco, 2010. p. 74,105.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In.:DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (organizadora).**Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p.09-29.

MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado classe e movimento social.** 1º ed. São Paulo, Cortez, 2010, p. 227, 270, 290.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo de Marx.** 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 53, 58

PAULO NETTO, Jose. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós 64.** 12º ed. São Paulo, Cortez, 2008, p. 58, 142, 155, 194, 247-248.

RIBEIRO. Sâmbara Paula Francelino Ribeiro. Lutas sociais contemporâneas: entre os desígnios pós-modernos e os imperativos da classe trabalhadora. In: ABRAMIDES, Maria Beatriz. DURIGUETTO, Maria Lúcia (orgs). **Movimentos sociais e Serviço Social: Uma relação necessária.** São Paulo. Cortez, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, José Augusto de Souza (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. P. 230

RODRIGUES, Larissa de Oliveira. **O Movimento Estudantil e a Formação Política do (a) Estudante de Serviço Social: Contribuições e Desafios**, 2008, p. 33.

SANTOS, Silvana Mara Moraes; RAMOS, Sâmia Rodrigues. O Movimento Estudantil de Serviço Social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do(a) assistente social. In: **ABESS**. n.07. São Paulo: Cortez, 1997. p.15

SANTOS, Josiane Soares. “Questão social”: particularidade no Brasil. São Paulo, Cortez, 2012 p. 87, 248.

SILVA, Maria Jose Antunes. **Movimentos Sociais: concepções em torno do tema**. 2013, p. 119.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFT. **Justificativa de proposta de DINTER – Doutorado Interinstitucional-UNB 2014**. Universidade Federal do Tocantins. Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. 2013.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Universidade Federal do Tocantins. Campus Universitário de Miracema. 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano Institucional da Universidade Federal do Tocantins**. 2011-2015, p.11

\_\_\_\_\_. **Atas do Centro Acadêmico de Serviço Social**. 2008-2015.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Centro Acadêmico de Serviço Social**. 2008-2015

VASCONCELOS, Ailton Marques. **A Trajetória Política da Organização dos Estudantes de Serviço Social, 1978-2002 e a sua relação com o projeto de Formação Profissional**. 2003, p. 108.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO**

**APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS DISCENTES  
MILITANTES DO CASS**

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO

#### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar a participação voluntária na pesquisa que tem por título: “*O Processo e a Atuação Histórica do Movimento Estudantil do Curso de Serviço Social.*”, Objetivando Os resultados finais da investigação que aborda as experiências adquiridas pelos discentes que militam no Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social. Campus de Miracema.

Esta pesquisa será desenvolvida pela acadêmica Isaura Sousa Matos Santos sob orientação acadêmica da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Helena Cariaga, como requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisadora compromete-se a explicitar adequadamente qualquer dúvida no momento da pesquisa ou posteriormente, por meio dos contatos: (63) 98451-7379/8481-1170 ou pelo e-mail: [isaurasantos31@hotmail.com](mailto:isaurasantos31@hotmail.com).

Será utilizado um roteiro de entrevista com perguntas semi-estruturadas, tendo duração aproximada de 01 (uma) hora e será devidamente gravada. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos (as) participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou dano à pessoa entrevistada. Se no decorrer da pesquisa o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade e autonomia de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

Declaro estar ciente das informações constantes neste ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecido’, entendendo que serei resguardado pelo sigilo absoluto de meus dados pessoais e de minha participação na pesquisa; poderei retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isto me traga qualquer prejuízo poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta pesquisa; que fui devidamente esclarecido sobre os objetivos da pesquisa acima mencionada de maneira clara e detalhada; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa. Permito a gravação de minha entrevista, que será transcrita, lida e utilizada na referida pesquisa de forma integral ou em partes, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data. As informações são de responsabilidade do pesquisador. Abdico direitos autorais meus e de meus descendentes, subscrevendo o presente termo.

Após ter sido devidamente informado/a e esclarecido/a de todos os aspectos desta pesquisa, eu \_\_\_\_\_ concordo em participar desta pesquisa.

---

Isaura Sousa Matos Santos  
(Assinatura da Pesquisadora)

---

Assinatura do/a Participante e Data

## APÊNDICE B

### Roteiro para entrevista com os discentes militantes do CASS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA/TO  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Pesquisa: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFT – CAMPUS MIRACEMA: É O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autora: Isaura Sousa Matos Santos.

Orientadora: Maria Helena Cariaga

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

##### BLOCO I IDENTIFICAÇÃO

1. Nome:
2. Endereço:
3. Data de Nascimento:
4. Raça/Etnia:
5. Gênero:
6. Orientação Sexual:
7. Local de nascimento?
8. Participa do Movimento Estudantil há quanto tempo?

##### BLOCO II

##### BLOCO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

09. Participa de algum outro movimento social? Qual?
10. O que compreende enquanto movimento social?
11. Por que decidiu participar do Centro Acadêmico?
12. O Centro Acadêmico se articula com outras entidades, quais?
13. Como se dá essa articulação, com o MESS?
14. Como se dá essa articulação, com a ENESSO, EREES?
15. Como é a articulação com o DCE - Diretório Central dos Estudantes?
16. Quantos encontros já participaram, especifique quais?
17. Participa de outra organização do Movimento Estudantil?
18. Em que você acha que a militância contribuiu com sua formação, ou não contribuiu, por quê?

**BLOCO III****DEMANDAS E REALIDADE LOCAL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL**

19. Como descreve a atuação do Movimento Estudantil do Curso de Serviço Social da UFT na gestão que você atuou como militante?
20. Quais os debates do CA é como ele se organiza?
21. Na gestão em questão, quais foram os principais acontecimentos e reivindicações do Centro acadêmico?
22. Descreva suas maiores dificuldade dentro do Centro Acadêmico ?
23. Discorra sobre as conquistas do CA durante essa gestão?